

CREMERJ

ISSN 1980-394X

EM DEFESA DO SUS
E DO SANEAMENTO BÁSICO

CREMERJ



18 DE OUTUBRO: DIA DO MÉDICO

Uma profissão em benefício da sociedade

Editorial e páginas 12 e 13

**Janot defende 10%
da receita bruta da
União para o SUS**
Página 3

**CREMERJ realiza
149 fiscalizações
em seis meses**
Página 11

**Entidades obtêm
vitória na
Justiça Federal**
Página 24

EDITORIAL • Saúde poderá perder mais de R\$ 12 bilhões nos próximos dois anos

Governo insiste em fragilizar o SUS

Inúmeras tentativas de fragilizar o sistema público de saúde estão sendo articuladas pelo Poder Público e, mesmo após receber inúmeras críticas de entidades de diversos setores da sociedade, o governo insiste em levar essas iniciativas adiante.

Uma delas é a criação de um plano de saúde popular subsidiado pelo governo, que é semelhante ao que já existe nos Estados Unidos e que por lá deixou uma grande parcela da população sem assistência médica. Este projeto certamente será financiado com recursos que deveriam ser destinados ao SUS, ou seja, investimentos públicos sendo aplicados no setor privado.

A intenção é que estes planos populares ofereçam menos serviços que os atuais. Assim, quando o paciente necessitar de um atendimento mais complexo, ele será encaminhado para a rede pública, que, cada vez mais subfinanciada, irá atender com menos qualidade.

É um absurdo total o ministro da Saúde, Ricardo Barros, dizer que o acesso universal do SUS é um dos motivos da crise econômica e, por essa razão, propor ainda mais a redução do finan-



"Uma proposta do Governo Federal, amplamente questionada pela sociedade, está em vias de ser deliberada. A PEC 241/2016, enviada ao Congresso Nacional e aprovada em 1º turno, impõe perdas bilionárias para a Saúde"

Pablo Vazquez Queimadelos, presidente do CREMERJ

ciamento. É preciso lembrar que a população foi às ruas, em um passado recente, exigir reformas estruturantes, entre elas a valorização do sistema público, que é condição fundamental para o desenvolvimento do país.

Outra proposta do Governo Federal, também amplamente questionada pela sociedade, está em vias de ser deliberada. A PEC 241/2016, enviada ao Congresso Nacional e apro-

vada em 1º turno, trata da desvinculação de receitas e estabelece um teto para o financiamento da saúde, limitando por 20 anos o aumento dos gastos públicos, impondo perdas bilionárias para o setor.

Segundo o texto da PEC, as despesas públicas serão corrigidas no máximo pela inflação do ano anterior. Com isso, o SUS irá perder mais de R\$ 12 bilhões nos próximos dois anos.

Serão R\$ 4 bilhões em 2017 e R\$ 8,6 bilhões em 2018.

Vale ressaltar que o subfinanciamento da Saúde já ocorre há anos. A falta de recursos para o setor motivou a criação do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, o Saúde+10. O projeto, que previa a destinação de 10% da receita corrente bruta para a saúde, é uma iniciativa popular que contou com a parceria de mais de 70 entidades, incluindo o CREMERJ, e que reuniu mais de 2,2 milhões de assinaturas.

Porém, apesar de todas as mazelas que o sistema público de saúde enfrenta, temos numerosos exemplos de colegas que continuam se esforçando para superar as dificuldades e, assim, garantir a qualidade do atendimento à população, honrando nossa profissão.

Esta edição do Jornal do CREMERJ traz uma reportagem especial com médicos que trabalham em pesquisas ou que procuram meios, os mais diferentes e criativos, para o bem estar dos seus pacientes.

Por que apesar de todos os percalços, devemos seguir lutando por melhorias e por uma saúde pública de qualidade para todos.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Pablo Vazquez

Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral

Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges

Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco

Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows

Corregedor: Renato Graça

Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefone: (21) 3184-7050
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento: das 9h às 18h
Ouvidoria
Telefone: (21) 3184-7182
ouvidoria@crm-rj.gov.br

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeu Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros

• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608

• Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

• Méier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Representante: Ricardo Bastos

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Procurador-Geral da República abraça luta do Saúde+10 pelo maior financiamento à saúde

Janot defende 10% da receita bruta da União para o SUS

No último dia 20 de setembro, o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, entrou com uma representação no Supremo Tribunal Federal para extinguir tópicos do chamado orçamento impositivo da então Proposta de Emenda à Constituição 358/2013 (atual Emenda Constitucional EC 86), aprovada no Congresso Nacional em 10/02/2015 que alterou os níveis de gastos da União com a saúde pública.

Com a representação, o Procurador-Geral da República abraçou a luta pelo financiamento adequado para a Saúde questionando o orçamento 2017, enviado pelo governo para o Congresso Nacional em 31/08/2016 e que ainda precisa ser aprovado pelo Legislativo. Janot diz que o orçamento ficou aquém das necessidades do setor apontadas, pelo amplo movimen-

Orçamento 2017

A proposta do governo é de que o orçamento total para o próximo ano seja de R\$ 1,316 trilhão. De acordo com o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a Saúde teria o valor de 7,20% maior que o de 2016, mas que ainda é menor do que o índice da inflação de 2015, que foi 10,67%. Ou seja, insuficiente para área de saúde, tendo em vista o crescimento populacional e os mais de 1,3 milhão de usuários que deixaram os planos de saúde devido ao

aumento do índice de desemprego, migrando para o Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Se compararmos a previsão de despesas com a saúde para 2017 com os valores totalizados em 2013 com o consumo final de bens e serviços de saúde, que foi da ordem de R\$ 424 bilhões (o equivalente a 8% do PIB, de acordo com o IBGE), fica claro o déficit. Segundo pesquisas, o Brasil é a nação que tem o

menor gasto público per capita com saúde, comparado com outros países que têm sistema universal de saúde e mesmo quando comparado ao de países vizinhos nos quais o direito não é um dever do Estado. Em 2013, o indicador para o país foi de R\$ 946, equivalentes a US\$ 591. No mesmo ano, o gasto público per capita foi de US\$ 4.307 para os Estados Unidos, US\$ 3.360 para a França, US\$ 1.167 para a Argentina e US\$ 795 para o Chile.

to que está havendo no Brasil, enfatizando a importância da PEC 001/2015, que ainda precisa ser aprovada em segundo turno, citando a fonte indutora do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública (o Saúde+10), uma iniciativa popular que contou com

a parceria de mais de 70 entidades, incluindo o CREMERJ e que conseguiu reunir mais de 2,2 milhões de assinaturas em defesa do projeto que previa a destinação de 10% da receita corrente bruta, como pretende a emenda promulgada.

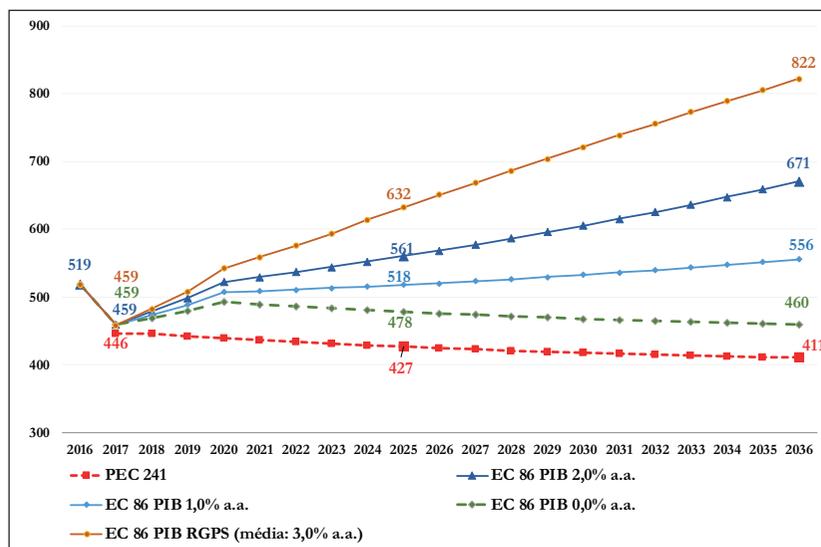
No relatório, Janot incluiu uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, onde é relatada a existência de uma perda estimada de R\$ 20 bilhões no financiamento do sistema de saúde brasileiro entre os anos de 2015 e 2017.

PEC 241 agravará ainda mais orçamento no setor da saúde

Outra Proposta de Emenda Constitucional, amplamente questionada pela sociedade (divulgado no Jornal do CREMERJ - edição de agosto) também está em vias de ser deliberada a PEC 241/2016, enviada ao Congresso Nacional pelo Governo Federal, que trata da desvinculação de receitas, estabelecendo teto para o financiamento da saúde, limitando por 20 anos o aumento dos gastos públicos à taxa de inflação do ano anterior.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, publicou, este mês, uma nota técnica enfatizando o impacto negativo que a aprovação da PEC 241 trará para a garantia do direito à saúde no Brasil, defendendo um maior debate sobre a Proposta e que sejam levados em consideração não apenas seus efeitos para a economia, mas sobretudo sobre a vida das pessoas. Segundo o estudo, o “congelamento de gastos em valores de 2016, por vinte anos, parte do pressuposto equivocado de que os recursos públicos para a saúde já estão em níveis adequados para a garantia do acesso aos bens e serviços de saúde”.

Conforme podemos observar na tabela ao lado, desenvolvida pelo Ipea e que realiza uma projeção do im-



Estimativa de impacto da PEC 241 para o financiamento federal do SUS – cenários para o período de 2017 a 2036 (Fonte: Ipea)

Limite inicial 2016 conforme PEC 241	Taxa de crescimento anual do PIB	Perda acumulada 2017-2036 em relação à regra atual (R\$ bilhões de 2016)
13,2% RCL	0,0% ao ano	-205
	1,0% ao ano	-416
	2,0% ao ano	-654
	3,0% (média 2017-2036)	-999
15,0% RCL	0,0% ao ano	49
	1,0% ao ano	-162
	2,0% ao ano	-400
	3,0% (média 2017-2036)	-743

pacto da PEC 241 sobre o gasto federal com saúde em comparação com a regra da EC 86, o orçamento deste ano prevê a aplicação de valor equivalente a R\$ 519 per capita – montante que se reduziria em 2017 para

R\$ 446 com a aplicação da regra da PEC 241. “O crescimento populacional no período 2017-2036 provocaria uma redução do gasto público federal com saúde per capita em caso de aprovação da PEC 241, chegando

a R\$ 411 em 2036, em R\$ de 2016”, explica o texto.

O Ipea também apontou que, em um cenário com taxa de crescimento real do PIB de 2% ao ano, nos 20 anos de vigência, a perda acumulada da saúde seria desastrosa, de acordo com as regras propostas pela PEC.

Ou seja, quanto melhor for o desempenho na economia, maior será a perda para a saúde em relação à regra de vinculação vigente vinculada ao PIB. Segundo os economistas responsáveis pelo estudo do Ipea, a redução do gasto com saúde vai atingir, em especial, os grupos mais vulneráveis da sociedade, “contribuindo para o aumento das desigualdades sociais e para a não efetivação do direito à saúde no país”.

Quer dizer, o que era insuficiente com a EC 86 questionada por Janot, vai piorar a partir da PEC 241/2016. Preparem-se então o Procurador-Geral da República e a sociedade para novos embates.

SUÁDE PÚBLICA • Secretário de Saúde do município, embora convidado, não compareceu à reunião

Bonsucesso: superlotação na emergência

A superlotação da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e a falta de leitos de retaguarda foram debatidas no dia 19 de setembro, no auditório da unidade. O encontro reuniu a direção e o corpo clínico do HFB, representantes do CREMERJ, da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e do Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj). A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS) foi convidada, mas não compareceu.

Segundo o diretor-geral do hospital, Walter Cavalieri, há muito tempo a emergência tem funcionado acima da capacidade, mas a situação se agravou nos últimos quatro meses com o fechamento de algumas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Ele disse que o número de atendimentos subiu de 900 para 1.800 por mês. No dia da reunião, o pronto-socorro estava com 58 pacientes internados, sendo que a capacidade é de 30 leitos.

– O HFB absorve 90% dos pacientes que chegam à emergência. O restante é distribuído com os outros hospitais da rede federal (8%), estadual (1%) e municipal (1%). Podemos fazer o primeiro atendimento, mas precisamos ter para onde encaminhar parte desses doentes. Sabemos das dificuldades do Estado, mas devemos encontrar uma forma de não sobrecarregar o HFB – observou Cavalieri.

O diretor da emergência, Júlio Noronha, acrescentou que parte dos leitos é ocupada por pacientes com necessidade de longa permanência, como os que estão com câncer avançado ou com doença renal crônica. Ele sugeriu que uma solução, em curto prazo, é a transferência desses doentes para outras unidades do Estado ou município que tenham esse perfil de atendimento.



Sérgio Gama, Pablo Vazquez, Walter Cavalieri e Jair Veiga

Regulação precisa ser aperfeiçoada

A proposta foi endossada pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e pelo diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Jair Veiga. Eles também defenderam a necessidade da organização da rede de assistência em saúde, por meio do sistema de regulação, e da definição do perfil de todas as unidades da rede.

– O envolvimento das três esferas de governo é necessário para que o sistema funcione de maneira plena. A regulação é a transparência do processo de internação e temos que lutar para que ela seja aperfeiçoada. Não é possível fazer uma boa administração desse modelo quando faltam leitos, as informações são desatualizadas e não existe o conhecimento da especialidade dos hospitais – observou Vazquez.

O assessor do secretário estadual de Saúde Sérgio Gama adiantou que o sistema de regulação está passando por uma reestruturação, visando facilitar a visualização dos leitos. Com o novo sistema, a SES pretende traçar a linha de cada unidade e assim direcionar os pacientes dentro do perfil de cada hospital. No primeiro momento, somente os leitos estaduais e federais estarão disponíveis.

Integrantes do corpo clínico também sugeriram outras medidas, que serão discutidas em novos encontros. Neste primeiro momento, ficou acertado que a rede federal dará assistência na transferência dos pacientes com necessidade de longa permanência.

Também compareceram à reunião os conselheiros Erika Reis e Serafim Borges e o subsecretário de Unidades Próprias da SES-RJ, Charbel Khouri.

Pós-Graduação
MEDICINA INTENSIVA
— CURSO PRESENCIAL —

- Adulto
- Pediátrica e Neonatal

VAGAS LIMITADAS!

FACRENTOR **AMIB**

CARGA HORÁRIA:
360H (18 MESES)

COORDENADORES:
Dr.^a ROSANE GOLDWASSER
CRM-RJ: 52.43066-4
Dr.^a DANIELLA MANCINO DA LUZ CAIXETA
CRM-RJ: 655694-RJ

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA
A DISTÂNCIA (EAD)

CARGA HORÁRIA: 490H
COORDENADORA: Dr.^a DANIELLA MANCINO DA LUZ CAIXETA
CRM: 655694 - RJ



Defensoria Pública e CREMERJ cobram retomada de transplantes

A suspensão dos transplantes no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e no Centro Estadual de Transplantes (CET), instalado no Hospital São Francisco de Assis (HSFA), foi pauta de reunião na sede da Defensoria Pública da União, no dia 13 de setembro. O defensor público Daniel Macedo, responsável pela ação impetrada em 2013 que determinou o retorno do serviço de transplantes no HFB, paralisado em

dezembro de 2012, chegou a comunicar ao diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Jair Veiga, que o descumprimento da decisão seria comunicado ao juiz, para execução de multa. Com isso, os médicos do setor de transplantes do HFB tiveram os vencimentos de julho e agosto regularizados no dia 14 de setembro e o serviço foi retomado.

Além dos atrasos salariais, foram

discutidas questões como o regime de contratação precário no HFB e a paralisação de cirurgias e atendimentos no CET, por conta da suspensão do contrato com a Organização Social (OS) responsável pelo centro. Também foi apresentada a possibilidade de aumentar o número de transplantes realizados em hospitais universitários como o Pedro Ernesto (Hupe) e o Clementino Fraga Filho (HUCFF – Fundão).

CET: transplantes pagos com valor da tabela SUS

O Centro Estadual de Transplantes (CET) no Hospital São Francisco de Assis foi prejudicado com a crise econômica do Estado e recorrente atraso no repasse das verbas de custeio. Em setembro do ano passado, a unidade ameaçou fechar o serviço e, em janeiro deste ano, chegou a suspender os transplantes. No início de 2016, o governo estadual negociou com a OS Associação Lar de São Francisco uma redução na verba mensal. Mesmo após a negociação, o valor acertado não foi pago integralmente. No último mês, o CET paralisou novamente o setor de transplantes no hospital e então foi comunicado o fim do convênio com a OS.

Em reunião na sede do CREMERJ, também no dia 13 de setembro, o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira, esclareceu que o Hospital São Francisco voltou a realizar transplantes e que receberá verbas do SUS por cada procedimento, de acordo com a tabela do Ministério da Saúde.

– O Conselho continuará acompanhando a questão dos transplantes no Estado e trabalhando em conjunto com a defensoria pública para que o regime de contratação no HFB seja melhorado – garantiu a diretora do CREMERJ Erika Reis.

Na reunião na Defensoria Pública da União, também estiveram presentes o diretor do Sinmed-RJ Júlio Noronha; o coordenador da clínica médica do HUCFF, Marcos André Santos; e o médico nefrologista do HUCFF e HFB Eivaldo Fontes.



Reunião na sede da Defensoria Pública da União

CREMERJ atua nessa luta desde 2013

Em 2013, o CREMERJ esteve envolvido na luta para que o HFB voltasse a realizar transplantes, suspensos em dezembro de 2012 por falta de médicos e outros recursos. No mesmo ano, o governo estadual inaugurou o Centro Estadual de Transplantes (CET) no HSFA, através de contrato com a OS Associação Lar de São Francisco. Na ocasião, o CREMERJ se posicionou, esclarecendo não ser contra a abertura de novos centros e unidades, porém, defendia a permanência e a viabilização de serviços de qualidade e já em funcionamento, como era o caso do Hospital de Bonsucesso.

Após fiscalizações do CREMERJ e uma série de reuniões e audiências públicas, o defensor público Daniel Macedo impetrou uma ação, em abril de 2013, e a 11ª Vara Federal do RJ determinou o retorno do serviço no HFB. Desde março de 2016, a equipe médica de transplantes do hospital, chefiada pelo cirurgião Hermógenes Petean, é remunerada por meio de bolsas de pesquisa.

O regime de contratação, custeado com verbas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é precário. Segundo o diretor do DGH, Jair Veiga, esse contrato tem prazo até o fim deste ano e não deverá ser renovado.

Importância da experiência na área

O investimento em equipes médicas foi muito citado durante a reunião na Defensoria Pública. Para Daniel Macedo, a composição de equipes para setores de transplantes passa por três questões: os médicos que atuam nessa área devem ter dedicação exclusiva, é necessário considerar a expertise na especialidade e salários justos que fidelizem esses profissionais.

Sobre a possibilidade de aumentar o número de transplantes nos hospitais universitários, o cirurgião Hermógenes Petean destacou a importância da experiência na área.

– Hospitais como Bonsucesso, Pedro Ernesto e Fundão já têm a experiência das equipes médicas, o que é mais difícil de conseguir. Esses três hospitais possuem médicos extremamente capacitados, que atuam nessa área há mais de 20 anos – observou Petean.

Também para a diretora do CRM Erika Reis, a proposta de os hospitais da rede federal e hospitais universitários absorverem a demanda de transplantes é válida, porque além da assistência à população, a

formação médica na área também é uma preocupação.

– Existe a estrutura nessas unidades, mas é preciso investir em equipes e em insumos para que isso se torne realidade – afirmou.

Segundo Rui Teófilo, diretor técnico e médico do setor de transplantes no Hupe, o hospital tem capacidade de aumentar o número de transplantes realizados, desde que receba investimento em pessoal.

– Temos 12 leitos que poderiam ser utilizados, interesse em aumentar o número de procedimentos e estrutura, entretanto o número de médicos é insuficiente – esclareceu.

De acordo com a chefe interina do setor de nefrologia do HFB, Maria Célia Carvalho, o hospital possui médicos e estrutura para realizar dois transplantes por dia.

– São 13 leitos para transplantes e mais 17 leitos de nefrologia clínica que podem ser cedidos para realização de transplantes. Temos plantonistas nesses dois setores e programa de residência médica com dez vagas por ano. Só será preciso solucionar o problema da contratação dos médicos – frisou.

SAÚDE PÚBLICA • Governo só repassa para a saúde 5% dos 12% previstos da arrecadação dos impostos

Unidades do SUS com funcionamento precário devido à crise financeira

O CREMERJ recebeu, no dia 13 de setembro, o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Júnior, para debater a situação dos hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) administradas pelo Estado. Prejudicadas pela falta de financiamento, algumas unidades do sistema público de saúde do Rio de Janeiro têm funcionado de forma precária desde o início da crise financeira, no final do ano passado. A intenção do encontro foi saber quais as medidas a Secretaria Estadual de Saúde (SES) está tomando para amenizar os problemas.

De acordo com Teixeira, dos 12% da arrecadação dos impostos para a Saúde que deveriam ser repassados para a secretaria, apenas 5% têm sido transferidos. O déficit atual da SES é de R\$ 1,8 bilhão. Por conta da falta de repasses, segundo o secretário, o órgão tem otimizado recursos, repactuado contratos, revisto fluxos de pagamento e optado por novas formas de financiamento.

Nas UPAs, a falta de financiamento tem impactado diretamente a compra de medicamentos, insumos e até alimentação para os pacientes. Uma das medidas para atenuar o situação, apontada pelo secretário, é a substituição da administração de cinco UPAs, hoje dirigidas por Organizações Sociais (OSs). Elas passarão a ser controladas pela Fundação Estadual de Saúde. A intenção é que o modelo seja implantado, gradativamente, nas outras 25 unidades do Estado. As admissões das equipes médicas serão feitas, inicialmente, por contrato temporário.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon questionou a suspensão dos transplantes renais no Hospital São Francisco da Providência de Deus. A unidade, que até meados de 2015 era responsável por 60% dos procedimen-



Secretário Luiz Antônio Teixeira em debate com diretores e conselheiros do CREMERJ

Demora no repasse de verbas e problemas estruturais

Os membros da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ também relataram denúncias a respeito dos hospitais estaduais. No Getúlio Vargas, a situação da hemodiálise; no Roberto Chabo, a paralisação da ortopedia; no Azevedo Lima, o atraso no pagamento da OS; e no Eduardo Rabelo, a redução de leitos de geriatria. Também foi questionada a demora nos repasses para o Hospital Municipal da Posse e o reparo de equipamentos no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac).

Teixeira relatou que a OS responsável pelo Getúlio Vargas contratou uma nova empresa para a realização da hemodiálise e o serviço foi normalizado. Ele informou que o Roberto Chabo e o Eduardo Rabelo estão passando por uma reestruturação para que os atendimentos sejam estabilizados. Já os recursos do Azevedo Lima foram pagos parcialmente.

Sobre o Eduardo Rabelo, o secretário adiantou que a unidade precisa passar por obras, mas está funcionando mesmo tendo problemas estruturais. Em relação ao financiamento do Hospital da Posse, ressaltou a existência de um déficit, mas que aguardam recursos do Ministério da Saúde para realizar os repasses.

– Vivemos uma situação muito complicada. Somente com pagamentos de OSs, gastávamos, por mês, R\$ 239 milhões. Reduzimos para R\$ 159 milhões, mas só temos recebido R\$ 70 milhões mensalmente – explicou o secretário.

Nahon encerrou a reunião reforçando a necessidade de cumprimento da Lei Complementar 141/2012 (Emenda 29), que obriga o Estado a repassar 12% da arrecadação dos impostos para a Saúde. E falou sobre a preocupação da redução dos recursos federais e da proposta do Ministério da Saúde em implantar os pla-

nos de saúde populares.

– A crise existe, mas não podemos permitir que as verbas da Saúde não sejam repassadas. Também vamos prosseguir na articulação para que a Propostas de Emenda Constitucional (PEC) 01/2015, que propõe a elevação do valor mínimo obrigatório repassado pela União a Estados e municípios para o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), seja aprovada e que a PEC 241/2016, que limita o teto de gastos das contas públicas com saúde e educação, não seja aceita. A Saúde está em crise por conta da falta de financiamento – afirmou.

Ainda participaram da reunião o assessor do secretário estadual de Saúde Sérgio Gama e os conselheiros Serafim Borges, Ana Maria Cabral, José Ramon Blanco (também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro), Aloísio Tibiriçá e Marcos Botelho.

tos de rim no Estado, paralisou as atividades devido ao atraso nos repasses, no valor de R\$ 23,5 milhões.

A possibilidade de a SES auxiliar no financiamento dos transplantes do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), que estavam suspensos devido aos atrasos no repasse da Fundação Naci-

onal de Saúde, do Ministério da Saúde, foi levantada pela diretora Erika Reis.

O secretário explicou que devido à dificuldade em fazer os repasses em dia, o convênio com Hospital São Francisco da Providência de Deus foi rompido. A unidade foi credenciada ao

SUS, passando a receber o repasse do governo federal para a realização dos transplantes, que já foram retomados. Ele adiantou que pretende fazer um programa de incentivo aos transplantes, e que o HFB pode ser incluído nesse projeto. O intuito é que a SES custeie cada cirurgia realizada.

AGENDA CREMERJ

CURSO DE NEFROLOGIA

Realização: Seccat

Data: 22 de outubro, das 8h às 12h20

Local: auditório Júlio Sanderson

FÓRUM DESAFIOS DA PRÁTICA GERIÁTRICA

Realização: Seccat

Data: 22 de outubro, das 9h às 12h

Local: auditório Charles Damian

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

Realização: Seccat

Data: 05 de novembro, das 8h às 12h45

Local: auditório Júlio Sanderson

CURSO DE OFTALMOLOGIA

Realização: Seccat

Data: 19 de novembro, das 8h30 às 12h40

Local: auditório Júlio Sanderson

SUÍDE PÚBLICA • Após Jogos Olímpicos, hospitais começam a dar sinais dos impactos da crise financeira

Rede pública do Estado apresenta problemas

Logo após os Jogos Olímpicos, a rede hospitalar pública do Rio começa a dar sinais, novamente, dos impactos da crise financeira do Estado. O Centro Estadual de Transplantes (CET), que funciona no Hospital São Francisco de Assis (HSFA), reduziu o número de cirurgias por conta dos atrasos nos repasses. As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) também passam por situação crítica, com falta de insumos e medicamentos. No interior do Estado, a situação não é diferente. O Hospital Estadual Roberto Chabo, em Araruama, pode ter o atendimento de ortopedia suspenso devido à paralisação dos médicos contratados, que estão sem receber salário.

Até meados de 2015, o HSFA era responsável por 60% dos procedimentos de rim no Estado. Por conta da falta de material, vem transferindo seus pacientes para outras unidades no momento em que são chamados para a cirurgia. Em janeiro, o governo estadual negociou com a Organização Social Associação Lar de São Francisco, que administra o hospital, uma redução na verba mensal, mas os atrasos continuaram.

No Hospital Estadual Roberto Chabo, os médicos da cirurgia ortopédica paralisaram os serviços no dia 1º de setembro, segundo ofício en-



Hospital Estadual Roberto Chabo, em Araruama

caminhado ao Conselho. Sem receber salários há dois meses, a equipe pretende manter apenas o atendimento aos pacientes internados.

Segundo o documento entregue ao CREMERJ, os médicos contam que trabalharam desde novembro com atrasos e com a ausência de pagamento das remunerações.

Já as UPAs têm sofrido com a redução do quantitativo de médicos e outros profissionais de saúde, desabastecimento de insumos, materiais e medicamentos, deficiências nos servi-

ços de exames laboratoriais, superlotação e internação de pacientes graves em condições inadequadas.

O CREMERJ e a Defensoria Pública do Rio encaminharam à Secretaria de Estado de Saúde (SES) relatórios com as principais irregularidades.

– O cenário que está se formando nesse momento nos preocupa muito. O governo estadual precisa priorizar os repasses dos hospitais e UPAs e garantir a manutenção desses serviços à população – ressaltou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Rede Municipal

Os hospitais municipais Rocha Faria, Pedro II e Albert Schweitzer também passam por situação crítica. Administrados por Organizações Sociais (OSs), tiveram suas equipes reduzidas, prejudicando a assistência à população, que já sofria horas de espera por uma consulta e até mesmo por um procedimento de emergência.

O serviço de otorinolaringologia no Hospital Municipal Rocha Faria, responsável por atender casos de emergência em toda a Zona Oeste do Rio de Janeiro, foi extinto, deixando toda a região desassistida.

No Pedro II, profissionais de diversas especialidades foram demitidos e houve diminuição de leitos. O Albert Schweitzer também está com o déficit de recursos humanos e leitos e carência de aparelhos.

– A crise existe, mas não podemos permitir que as verbas da Saúde não sejam repassadas. Vamos cobrar do governo do Estado uma posição sobre esses repasses e continuar a lutar pela transferência dos 12% da receita para o Fundo Estadual de Saúde – destacou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

PEC 241 matará tanto ou mais usuários do SUS do que descaso ou corrupção

O Brasil é o septuagésimo sexto país na lista que leva em conta o índice de percepção da corrupção. Quanto maior a percepção, menor a corrupção. A Nova Zelândia tem o menor índice de corrupção, de 9.4, e o Brasil, de 3.7, dividindo sua 76ª posição com mais seis nações: Bósnia e Herzegovina, Burkina Faso, Índia, Tailândia, Tunísia e Zâmbia. É o que informa publicação da ONG Transparência Internacional em análise de quatro séries: 1995, 2000, 2010 e 2015. Esses dados mostram que não temos mudado.

Dos três trilhões do orçamento de 2015, R\$ 500 bilhões foram sonegados, R\$ 280 bilhões usados em renúncia fiscal e R\$ 183 bilhões em corrupção.

Dados da Controladoria Geral da União (CGU), do Tribunal de Contas da União (TCU), do Ministério Público Federal e do Poder Judiciário testemunham a alarmante escalada da corrupção que atinge também a assistência médica.

De acordo com a CGU, desde 2002, em torno de 30% dos recursos federais desviados no país pertencem à área da saúde.

De um total de R\$ 15,9 bilhões desviados da área da saúde, um terço teve origem no âmbito do Ministério da Saúde.

As estratégias são as de sempre: superfaturamento, omissões nas prestações de contas e burlas em contratos e convênios.

A CGU aponta, como órgãos suscetíveis, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), com R\$ 289 milhões, o Fundo Nacional de Saúde (R\$ 126 milhões) e a Anvisa (R\$ 10 milhões).

De 432 processos instaurados, a CGU apurou o desvio de cerca de R\$ 425 milhões. Poderiam ter sido construídas mil Unidades Básicas de Saúde, por exemplo. O governo federal, que nos últimos cinco anos fechou mais de vinte mil leitos, poderia dobrar o número de leitos existentes atualmente no SUS, aumentando a relação de 2:1.000 para 4:1.000 ou mais 312 mil leitos.

Entretanto, o que temos é o anúncio de planos populares, a abertura de 39 novas escolas médicas no mês de setembro, numa atitude claramente eleitoreira; a pregação da aprovação da

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



PEC 241 que congela os gastos com saúde, como se estivesse o executivo usando além do orçamento previsto para o setor; o incentivo a prefeitos e a aceitação do modelo de terceirização com OSs, que já se mostrou ineficaz, sem controle e aberto à corrupção; retirando o já escasso dinheiro da administração direta.

O governo investe pouco e mal. Nos últimos 13 anos, deixou de aplicar R\$ 136,7 bilhões do orçamento e de investir R\$ 58,3 bilhões.

Além disso, 18 estados e 15 capitais gastaram abaixo da média nacional.

Dessa maneira, não há como cuidar adequadamente das famílias que dependem do SUS, promovendo saúde, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças, impedindo sequelas e mortes, causadas não só pela corrupção, mas também pela falta de compromisso de governos com a saúde, a educação, o saneamento, o emprego e outros indicadores.

Se a PEC 241 for aprovada, como está colocada, matará tanto ou mais do que a corrupção.

SAÚDE PÚBLICA • Ministério Público reforça a necessidade do Serviço de Verificação de Óbito

Ausência do SVO sobrecarrega IML

Após apresentar o “Fluxograma de Exame Necrótico para Detecção de Vestígios de Lesões de Natureza Médica Legal” ao CREMERJ, os diretores do Instituto Médico Legal (IML), Reginaldo Franklin; e do Departamento Geral de Polícia Técnica Científica, André Drummond, reuniram-se novamente com a diretoria do Conselho e com o Ministério Público para discutir problemas com atestados de óbito e o aumento dos inquéritos de morte de causa natural.

Segundo André Drummond, muitos mortos de causas naturais têm sido encaminhados sem necessidade ao IML e trazem um alto custo para o órgão, além do desgaste para as famílias.

– Se houver dúvida quanto à causa morte, deve-se encaminhar mesmo ao IML. O problema é que, em muitos casos, não há dúvida e o corpo é encaminhado mesmo assim. Isso tem um custo de insumo e de armazenamento. Nossos recursos são escassos. Acaba sendo um transtorno para nós e para as famílias – explicou.

A diretora Marília de Abreu, que apresentou o CREMERJ junto com o assessor jurídico Carlos Ramos, defendeu que esse problema poderia ser resolvido caso fosse implantado o Serviço de Verificação de Óbito (SVO).

– Há previsão legal para esse servi-



Marília de Abreu e assessor jurídico do CREMERJ debatem falta de SVO com diretores do IML e do Departamento Geral de Polícia Técnica Científica

ço desde 2009, mas até agora não o temos no Estado. Esses corpos que hoje vão para o IML deveriam ir para o SVO. É um serviço importante e que não teria custo tão alto – defendeu Marília.

Reginaldo Franklin lembrou que muitos médicos têm medo de se responsabilizar e dar um atestado de mor-

te natural que depois possa vir a ser contestado, por isso acabam mandando o corpo para o IML. Em vez de atestar causa indeterminada ou morte súbita, atestam morte suspeita, mas sem justificativa.

As representantes do Ministério Público Vera Regina Almeida, promotora de

Justiça; e Patrícia Béze, coordenadora do Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública, concordaram que o SVO seria uma forma de solucionar a questão.

Ficou acordado que as entidades vão procurar os procedimentos adequados para a implantação do SVO e que vão redigir uma portaria conjunta.

Defensoria Pública do Rio cobra melhorias nas UPAs do estado

A Defensoria Pública do Rio de Janeiro entregou, no dia 30 de agosto, à Secretaria Estadual de Saúde (SES) o relatório referente à vistoria realizada pela Coordenadoria de Saúde e Tutela Coletiva e pelo Núcleo de Fazenda Pública nas UPAs 24 Horas Bangu, Ricardo de Albuquerque e Marechal Hermes. O resultado se soma ao das fiscalizações feitas pelo CREMERJ em outras UPAs, que apontaram a situação crítica enfrentada pelas unidades administradas pelo Estado.

– Temos uma crise extremamente grave nessas unidades, que já se

prolonga há muito tempo. A SES precisa tomar uma atitude urgente a respeito, pois a população tem direito a atendimento digno e de qualidade – enfatizou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Em reunião realizada em julho, com a presença de representantes da SES e da Defensoria Pública do Rio, o CREMERJ relatou uma série de falhas encontradas nas UPAs. Os relatórios apontaram a redução do quantitativo de médicos e outros profissionais de saúde, desabastecimento de insumos, materiais e medicamentos, deficiências nos serviços de exames

laboratoriais, superlotação e internação de pacientes graves em condições inadequadas. Nas fiscalizações realizadas pela defensoria, os mesmos problemas foram encontrados.

Na época, representantes da secretaria informaram que o financiamento do setor declinou desde o início de janeiro. A Lei Complementar 141/2012 (Emenda 29) obriga o Estado a repassar 12% da arrecadação dos impostos para a Saúde, mas o governo do Rio está transferindo apenas 4%.

– Caso o governo e a Secretaria de Fazenda insistam em não cum-

prir a Constituição e não priorizar os gastos em saúde, viveremos, em momento bem próximo, crise semelhante à instalada na rede estadual de saúde no final de 2015. Em um cenário de poucos recursos, maior razão há para que as verbas sejam alocadas prioritariamente na saúde. O ajuste das contas públicas não pode ser realizado à custa de direitos fundamentais. Ele deve ocorrer por cortes em outros setores, que não se destinam à proteção social e à garantia do mínimo existencial – afirmou a coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva, Thaisa Guerreiro.

Homenagem

O CREMERJ informa o falecimento do professor e cardiologista Cantídio Drummond Neto, no dia 13 de setembro.

Ex-conselheiro do CREMERJ, Cantídio também foi coordenador das câmaras técnicas de Angiologia e Cirurgia Vascular, de Cardiologia e de Pneumologia e Cirurgia Torácica, além de membro da Comissão de Ensino Médico.

Nascido em Minas Gerais, ele se formou em 1957 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e iniciou a carreira como residente no Instituto de Cardiologia Sabbado D'Angelo, em São Paulo. Em 1968, obteve o título de especialista em cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Três anos após, obteve o Título de Livre Docente e Dou-

torado em Cardiologia pela UFRJ.

Desde 1961 trabalhava na 7ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, onde chefiava o Serviço de Cardiologia e atuava como coordenador do curso de pós-graduação da especialidade. Também trabalhou como professor nas faculdades de medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques e

da Universidade Gama Filho.

Em 1981, foi eleito Fellow do American College of Cardiology. No dia 24 de julho de 2012, tornou-se membro honorário nacional da Academia Nacional de Medicina (ANM).

– A medicina e, principalmente, a cardiologia perderam um grande profissional – declarou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

SAÚDE PÚBLICA • Representantes de comissões de ética citam casos de invasão da profissão

Ato médico é debatido em reunião da Cocem

A invasão do ato médico foi debatida durante reunião promovida pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 13 de setembro. À frente do encontro, o coordenador da Cocem, Serafim Borges; o vice-corregedor do CREMERJ, José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj); e a assessora jurídica do Conselho Katia Oliveira também responderam às questões dos representantes das comissões de ética médicas de unidades do Estado do Rio de Janeiro.

Serafim abriu o evento citando o bom resultado da Olimpíada, apesar da precariedade da saúde pública no Rio de Janeiro.

– O CREMERJ fiscalizou todas as unidades de referência e alertou sobre os problemas e suas consequências. Mesmo com o resultado final considerado positivo, não podemos deixar de falar da falta do serviço de neurocirurgia no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, que levou ao atraso do atendimento ao treinador alemão – observou, recordando os alertas que foram feitos pelo Conselho nas reuniões sobre o atendimento médico nos Jogos Olímpicos.

José Ramon falou sobre a situação da saúde suplementar e as prerrogativas médicas de acordo com a Lei do Ato Médico.

Segundo o representante da Comissão de Ética da Petrobras, o que tem acontecido com frequência são pessoas despreparadas fazendo diagnósticos e receitando medicamentos sem conhecimento científico.

– Assistimos a essa situação diariamente no bal-



José Ramon Blanco, Serafim Borges e Katia Oliveira

ção das farmácias. Acredito que uma comunicação eficiente com o público leigo pode ajudar a diminuir esse problema – sugeriu ele.

A representante da comissão de ética da UPA Copacabana também citou as indústrias farmacêuticas, que até em suas propagandas orientam o consumidor a fazer uso do medicamento e, somente no caso de persistência do problema, aconselham a procurar um médico.

Serafim Borges e José Ramon afirmaram que o Conselho realiza ações em defesa das prerrogativas médicas.

– Os conselhos médicos de todo o país estão se mobilizando e ingressando com ações em diferentes Estados para revogar arbitrariedades. Outra providência é que o Conselho Federal de Medicina, em parceria com demais entidades médicas, inclusive o

CREMERJ, produziu um vídeo em homenagem ao Dia do Médico, que enfatiza bastante a questão do ato médico. As propagandas serão veiculadas em TVs, rádios e impressos – observou Serafim.

Quanto aos informes das comissões de ética, o representante do Hospital Geral de Japuíba, em Angra dos Reis, ressaltou a gravidade da situação. Segundo ele, a região está sem médicos, pois os salários atrasam cada vez mais e a prefeitura cortou a gratificação aos colegas. As unidades não possuem insumos básicos e nem oferecem condições adequadas de trabalho.

Já os representantes do Instituto Nacional de Cardiologia e do Centro Médico Oswaldo Cruz fizeram questionamentos acerca de situações administrativas e éticas e sobre o sigilo na manipulação de prontuários médicos.

Novas Comissões de Ética

O CREMERJ deu posse, nos dias 23 de agosto e 15 de setembro, às novas Comissões de Ética Médica do Hospital Antonio Castro, em Nova Friburgo, e da Santa Casa de Misericórdia de Resende, respectivamente.



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RESENDE

Efetivos: José Roberto Stolerman, Paulo César Alves Azizi e Maria Thereza Abrão
Suplentes: Luiz Claudio Vaz, José Mauro dos Santos e Altamiro Pimenta Filho



HOSPITAL ANTONIO CASTRO

Efetivos: Adilson Reder e Plínio Naegele
Suplente: Fátima Esteves

SUÁDE PÚBLICA • No Brasil, são registrados mais de dez mil casos e no mundo, mais de um milhão por ano

CFM e ABP lançam cartilha para prevenção do suicídio

Uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, ganhou uma iluminação amarela, no dia 10 de setembro, para chamar a atenção para o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, como parte de uma campanha de conscientização promovida pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). No dia anterior, a ABP lançou uma cartilha em parceria com o Conselho Federal de Medicina, intitulada “Suicídio: informando para prevenir”.

O suicídio é considerado uma questão de saúde pública em todos os países, mas o Brasil se destaca por estar entre as nações em que a taxa de suicídios aumentou entre 2002 e 2012, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por ano, são registrados mais de dez mil no Brasil e mais de um milhão no mundo. E, segundo a ABP, 96,8% dos casos têm relação com transtornos mentais. O objetivo da cartilha é mostrar que essas mortes podem ser evitadas, estipulando o que compete à equipe de saúde como um todo, às atenções primária, secundária e terciária e o que vai além do sistema de saúde.

– Estamos há três anos trabalhan-



Paulo Repsold, membro da ABP; Antônio Geraldo da Silva, presidente da ABP; Alexandrina Meleiro, coordenadora da Comissão de Estudo e Prevenção do Suicídio da ABP; e Carlos Eduardo Zacharias e João Romildo Bueno, também da ABP

do nesta cartilha. Ainda há muito preconceito e desconhecimento sobre o assunto, mesmo entre os médicos. No Brasil, 32 pessoas se suicidam por dia. O suicídio mata mais que a Aids. E sabemos que a pessoa que tentou suicídio tem 50% de chance de tentar novamente nos três meses seguintes. Apesar desses números, é possível evitá-lo. A maioria dos casos está ligado a transtornos mentais e abuso de álcool e drogas. Um de nossos objetivos é chamar a atenção dos médicos

de outras especialidades para que eles possam identificar esses transtornos em seus pacientes e encaminhá-los para os psiquiatras – explicou Antonio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Segundo ele, não temos políticas públicas nesse sentido.

– As farmácias populares não oferecem medicação psiquiátrica, mesmo sendo remédios sem patente. Não tratamos nem 300 mil dos 2 milhões de pacientes com esquizofrenia. Se essas pessoas

receberem a atenção adequada, podemos salvar muitas vidas – ressaltou.

O presidente da ABP lembrou ainda que, além dos profissionais de saúde, é preciso conscientizar a população e demandar a cooperação de conselhos de outras áreas, como, por exemplo, os de engenharia e arquitetura. A ideia nessa parceria é que as construções tomem medidas de segurança para dificultar os suicídios. Os prédios e pontes que fossem preparados para evitar os casos ganhariam o selo amarelo da campanha.

– Outra preocupação é o aumento de casos entre jovens. Houve um aumento geral nos casos de suicídio de 10,4% no Brasil, mas entre os jovens de 15 a 29 anos, esse aumento foi de 30%. Nossa luta é porque essas mortes podem ser evitadas se houver um acompanhamento psiquiátrico adequado. Essas pessoas precisam saber que podem pedir ajuda e que há meios de reverter essa situação – enfatizou Alexandrina Meleiro, psiquiatra da Universidade de São Paulo e coordenadora da Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio da ABP.

A cartilha lançada pela ABP e o CFM pode ser acessada no site da Associação: www.abp.org.br.



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE CASSAÇÃO

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 2126/13, vem tornar pública a pena de “**CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**” prevista na alínea “e” do artigo 22 do aludido diploma legal, ao médico **FERNANDO CESAR LAMY MONTEIRO DA SILVA – CRM/RJ 52 55607-8**, por infração aos artigos 1º, 6º, 8º, 10, 87 § 1º, 112 e 115 do Código de Ética Médica, aprovada pela Resolução CFM Nº 1931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 04 de outubro de 2016.

Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente do CREMERJ



PRINCIPAIS TEMAS

Políticas Públicas em Saúde
Financiamento em Saúde
Organização da Atenção em Saúde
Planejamento e Programação em Saúde
Tecnologias em Saúde e Organização da Demanda

Sistemas de Informação em Saúde (SIS)
Epidemiologia em Serviços de Saúde
Humanização: Acolhimento e Redes de Atenção à Saúde (RAS)
Regulação, Auditoria em Saúde

1 módulo ao mês, sexta de 16h às 22h e sábado de 9h às 17h
Pós-graduação Lato Sensu, 390h, 14 meses

edudep
Educação & Desenvolvimento Empresarial

www.edudep.com.br

3150-3949

☎ 97964-0628

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ atua de forma conjunta com os Ministérios Públicos Federal, do Trabalho e do Estado, com a Vigilância Sanitária, a Defensoria Pública e a Decon

149 fiscalizações em seis meses

A Comissão de Fiscalização do CREMERJ (Cofis) realizou, de janeiro a junho deste ano, 149 fiscalizações. Foram vistoriadas 91 unidades municipais, 21 estaduais e seis federais, entre as quais o hospital Municipal Salgado Filho, o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) e o Hospital Federal de Bonsucesso, respectivamente. Além das unidades públicas, a Cofis também visitou 25 unidades privadas e seis filantrópicas.

Através da Cofis, o CREMERJ atua de forma conjunta com os Ministérios Públicos Federal, do Trabalho e do Estado, com a Vigilância Sanitária, a Defensoria Pública e a Delegacia do Consumidor (Decon) - fusão com a Delegacia de Crimes Contra Saúde Pública.

Algumas das solicitações de vistorias são feitas a pedidos dessas entidades e por setores internos do Conselho.

A Comissão de Fiscalização é composta por três médicas fiscais e muitas das visitas às unidades de saúde são acompanhadas também por conselheiros e membros das seccionais do CREMERJ.

Quando são encontradas irregularidades pela Comissão e o Termo de Notificações de Exigências da Cofis não é atendido, o setor é responsável por encaminhar relatórios com as exigências para o Ministério Público e para o setor de Processos Éticos Profissionais do CREMERJ para a abertura de sindicâncias.

Tipos de unidades visitadas

Hospitais gerais	39
Unidades básicas de saúde	35
Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)	18
Hospitais especializados	14
Clínicas especializadas	14
Políclínicas	7
Instituições de Longa Permanência (ILPs)	6
Postos de saúde	5
Maternidades	4
Ambulatórios	3
Unidades de estratégia de saúde da família	2
Pronto socorro	1
Centro de Atenção Psicossocial (Caps)	1

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Área de Atuação: Dor
Geraldo Augusto de Moraes Achiamé - 0027355-2

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Ekaterini Simões Goudouris - 0049409-0
Flávia Teixeira Perroni - 0057975-4
Helia Gomes Vancini - 0025546-5
Natalia Ferreira Pedrosa Monnerat - 0075713-6

ANESTESIOLOGIA

Assede de Paiva Oliveira Filho - 0041333-5
Emanuella Maria Vicente Carneiro - 0089455-9
Hector Arturo Phillips Lopez Junior - 0081553-5
Maria Aparecida Campos de Azevedo - 0043856-5
Rodrigo Gaspar Ribeiro - 0076991-6
Yuri Salles Lutz - 0095366-0

CANCEROLOGIA

Flávia Oliveira Ramos - 0089036-7

CARDIOLOGIA

Alvaro Paiva Oliveira - 0084026-2
Anna Ximenes Alvim - 0091731-1
Cintia Ribas Souza - 0087630-5
Diva Marina Bastos e Silva - 0052598-8
Luis Guilherme Campos Alberto - 0070307-9
Pedro Araujo de Moraes - 0083229-4
Roberta Vasconcellos Ribeiro - 0090783-9
Área de Atuação: Ecocardiografia
Cintia Ribas Souza - 0087630-5

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Daniela Rocha Batista de Oliveira - 0099905-9

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Viviane Akerman Stefanelli - 0090855-0

CIRURGIA GERAL

Ana Paula Pereira Dal Magro - 0107272-2

Antonio Carlos Eckhardt Junior - 0097358-0
Bruno Fagundes Muniz - 0104053-7
Carlos Henrique Nascimento Rizzo - 0088005-1
Diego Latini Maioli - 0080789-3
Erik de Alvarenga Salem Sugui - 0082179-9
Guilherme Padilha do Carmo - 0073450-0
Lucas Chaves Simões - 0106291-3
Luis Felipe Araujo de Carvalho - 0095179-0
Viviane Akerman Stefanelli - 0090855-0

Área de Atuação: Cirurgia Bariátrica

Jomar Jobert Fernandes Brito - 0002839-6

Leonardo Lifschitz Tabak - 0065139-7

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Erik de Alvarenga Salem Sugui - 0082179-9

CIRURGIA PLÁSTICA

Bernardo Ramalho Martins Pinto - 0088123-6
Bruno Bianco Gall de Carvalho - 0084763-1
Guilherme Padilha do Carmo - 0073450-0
Hellen Sonaly Barreto Gonçalves - 0087558-9
Michelle Figueiredo - 0088924-5

CIRURGIA VASCULAR

Erik de Alvarenga Salem Sugui - 0082179-9

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endócrina

Erik de Alvarenga Salem Sugui - 0082179-9

CLÍNICA MÉDICA

Andre Luis Farah - 0087211-3
Camila Martinez Pereira - 0092333-8
Cristiane Rodrigues Bicalho - 0089428-1
Débora Miguel Soares - 0090144-0
Diana Weil Pessoa Ramos - 0106166-6
Eduardo Guimaraes Pereira - 0087053-6
Frederico Guaurino de Oliveira Junior - 0088163-5
Helena Cesar Brouck Loesch Pinto - 0093138-1
João Felipe Moraes Zanconato - 0095635-0
Karina Schiavoni Scandela Cardoso dos Reis - 0074446-8

Livia Barroso Victor - 0092045-2

Lucio Caparelli - 0025564-3

Luiz Fernando Rodrigues - 0100352-6

Manuella Ramos Rolim de Moura - 0093206-0

Pedro Araujo de Moraes - 0083229-4

Renata Rabha Ferreira - 0097886-8

Silvana do Bomfim Oliveira Gondo - 0073559-0

Thaysa Fernandes Lacerda Rocha Costa - 0099637-8

Valeria Maria de Azeredo Passos - 0107380-0

COLOPROCTOLOGIA

Carlos Henrique Nascimento Rizzo - 0088005-1

Ijana Grosman Setton - 0082215-9

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Ijana Grosman Setton - 0082215-9

DERMATOLOGIA

Adriana Miekoto Motoyama de Carvalho - 0083168-9

Ana Carolina de Simoni Sumam - 0072030-5

Andre Luiz da Rocha Azevedo - 0076632-1

Bruna Bellochio Thones - 0084800-0

Cinthya Mora Basaglia - 0087674-7

Daniel Moscon Tortorella - 0078729-9

Danielle Karla Correia de Medeiros - 0088119-8

Eduardo Guimaraes Pereira - 0087053-6

Luisa Kelmer Côrtes de Barros Silveira - 0092117-3

Mariana Boechat de Souza - 0094270-7

Mariana Gardone Guimaraes - 0096422-0

Mauro Andre Meine - 0081970-0

Raquel Noschang Pereira - 0086660-1

Renata Moret Polonia - 0078892-9

Roberta Duarte Bezerra Pinto - 0094764-4

Rodrigo Amaral de Lima - 0082083-0

Thomas de Aquino Paulo Filho - 0040794-9

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Luiz Fernando Rodrigues - 0100352-6

Manuella Ramos Rolim de Moura - 0093206-0

ENDOSCOPIA

Carolina Imamura dos Santos - 0082826-2

Daniel de Oliveira Resende Ribeiro - 0073599-0

Olivia Barberi Luna - 0079429-5

Priscila dos Santos Melgaço - 0086359-9

GASTROENTEROLOGIA

Helena Cesar Brouck Loesch Pinto - 0093138-1

Livia Barroso Victor - 0092045-2

Área de Atuação: Endoscopia Digestiva

Paulo Oliveira Braga - 0087052-8

GENÉTICA MÉDICA

Raquel Germer Toja Couto - 0094509-9

GERIATRIA

Andre Luis Farah - 0087211-3

Valeria Maria de Azeredo Passos - 0107380-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Afrânio Olavo da Silva Pinto - 0030453-1

Amanda Soares Gomes Ferreira - 0088175-9

Ana Alice Marques Ferraz de Andrade - 0092216-1

Antonia Maria Vieira Stadler - 0036511-3

Camila de Castro G. Ragazzi Nakamura - 0084546-9

Erick Siqueira Matos - 0096807-2

Isabela Aragão da Silva Langlands - 0063997-4

Karla Kétrim Ferreira das Chagas - 0093464-0

Katia Serra Ayres Craveiro de Almeida - 0051599-0

Lais de Paiva Panaino - 0094765-2

Marcelo Moraes Barbosa - 0088693-9

Maria Carolina Guimaraes Pinto - 0089899-6

Mariana Esteves Rausch Silva - 0096676-2

Mariana Silva Proença - 0092298-6

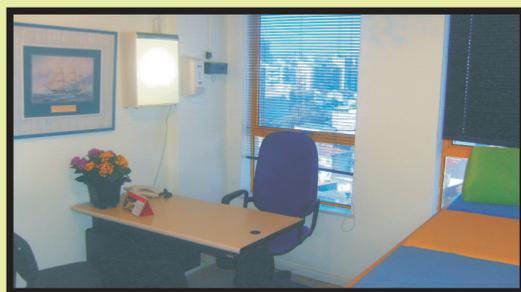
Marília Martins Lopes - 0091634-0

Natalia Martinelli Galhardo Moreira Dias - 0088265-8

Rafaela Ascenso Medeiros - 0079169-5

Ricardo Luis Gomes Assunção - 0068563-1

Rosângela Rezende de Figueiredo - 0031776-9



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidoro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

AGORA

→ **CLUBE DE BENEFÍCIOS**
CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • “Dia do Médico” — Saudação aos que trabalham em prol da saúde da população

Os muitos caminhos da medicina

A medicina tem muitos caminhos, mas todos visam a salvar vidas, a aliviar dores ou a contribuir para avanços que levem a novas descobertas sobre patologias já conhecidas ou ainda desconhecidas. No mês de outubro, em que se comemora o Dia do Médico (18 de

outubro), o Jornal do CREMERJ dá alguns exemplos daqueles que trabalham em pesquisas nos laboratórios ou que, com criatividade, procuram meios, os mais diferentes e criativos, para o bem estar dos seus pacientes, indo além da medicina.

O avanço no tratamento da Aids no Brasil

A infectologista e coordenadora da Unidade de Ensaio Clínico do Laboratório de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Infectologia (INI) Evandro Chagas (IPEC), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sandra Wagner Cardoso, lembra que, no início da década de 1990, pesquisadores deram os primeiros passos rumo a uma nova esperança para mulheres grávidas soropositivas com a comprovação de que o uso regular de antirretrovirais poderia reduzir drasticamente o risco de transmissão do vírus HIV para o feto.

Com base nos estudos que comprovaram a eficácia dos retrovirais nos bebês, pesquisadores da Fiocruz começaram a questionar a possibilidade de proteger também os indivíduos, antes mesmo da sua exposição ao vírus, iniciando testes em grupos de pessoas que possuem maior vulnerabilidade; como homens que fazem sexo com homens, mulheres transexuais e pessoas com maior exposição sexual. Eram pessoas expostas ao risco em seu dia a dia.

– Testamos uma estratégia de combinação de dois antirretrovirais (chamada de Profilaxia Pré Exposição ou Prep) em um único comprimido: o Truvada. Esse estudo, chamado de Iniciativa Pro-



Sandra Wagner Cardoso

filaxia Pré-Exposição (ou Iprex), provou que o uso diário do remédio, com disciplina e frequência, reduz em mais de 90% o risco de contaminação – explica Sandra.

Apesar desse percentual expressivo de proteção, a partir de inúmeras análises elaboradas por Sandra e seu grupo de pesquisadores, foi constatado que existem grupos de indivíduos que não conseguem, por diversas razões, fazer uso diário de comprimidos.

– Como a intenção é dar conforto, proteção e diminuir a epidemia de uma patologia que ainda não tem cura, já existe a proposta de fazer a Prep injetável a cada dois meses – diz ela.

A partir dos resultados do Iprex, a Organização Mundial de Saúde lançou guias para propor que cada país avaliasse a proposta de implantação da Prep no contexto de suas epidemias e características.

– Esse estudo ganhou aqui o nome de Prep Brasil. A intenção é testá-la no contexto de vida real, para decidir como pode ser feito na prática, dentro das normas e regras que definem qual grupo terá real benefício com o tratamento – explica Sandra, ressaltando que o estudo está sendo feito em cinco centros espalhados pelo Brasil; um no Rio de Janeiro e outro em Porto Alegre, dois em São Paulo e outro em Manaus.

A expectativa dos pesquisadores é que o Departamento de DST/Aids lance as regras para o estabelecimento da Prep nas redes públicas, a partir do próximo dia 1º de dezembro.

Outro estudo que, segundo Sandra, também vale destacar refere-se ao teste entre casais soro discordantes (aqueles em que apenas um deles é portador

do vírus) para confirmar que o tratamento precoce da doença traria alguma redução no risco de transmissão para o parceiro(a).

– Essa foi uma pesquisa, cujo resultado saiu durante um congresso em 2010, que também mudou a relação de tratar o doente mais precocemente, independentemente de seu estado de saúde. Mais tarde, novas avaliações e análises mostraram que, aqueles que começaram precocemente o tratamento, tiveram menos eventos de tuberculose, herpes e pequenas infecções – diz a pesquisadora.

Para Sandra é de fundamental relevância que os programas de saúde do governo não apenas disponibilizem os medicamentos, mas também contribuam para a prevenção, além de realizarem trabalhos de identificação de novos casos, inserindo-os no sistema de saúde para avaliá-los e, por fim, retê-los para acompanhamento adequado.

– Trata-se de toda uma cascata de cuidados que precisamos ter. A boa notícia é que a medicina evoluiu muito no campo da Aids e pretendemos fazer uma nova combinação de remédios com ainda menos efeitos colaterais. Porém, o final feliz tão sonhado, que é a cura da doença, ainda não está previsto – lamenta Sandra.

Criatividade para atenuar a dor

Mesmo com notória crise envolvendo a área de saúde em todas as esferas, profissionais usam a criatividade em prol do bem estar de seus pacientes. Um exemplo disso é o programa multidisciplinar “Hospital Sem Dor” do Hemório, formado por médicos, fonoaudiólogo, preparador físico, fisioterapeuta, farmacêutico, assistentes sociais, jornalistas, nutricionistas e enfermeiros, criado em 2003 no ambulatório do Instituto para atuar diretamente nos mais de três mil pacientes matriculados com doença falciforme.

Na época em que o grupo foi criado, observou-se que mais da metade dos pacientes tinha grandes chances de desenvolver crises algólicas, o que é recorrente para quem tem a doença. A cada 100 internações, 90 são ocasionadas pela dor crônica, o que com-

prometia diretamente a qualidade de vida e uma superlotação na enfermaria, devido, principalmente, à falta de informações e autocuidado.

Coordenadora do projeto, a hematologista Ana Maria Mach vislumbrou que era necessário desenvolver um canal onde pudesse contribuir para a melhoria da gerência dos processos de manejo da dor crônica, promovendo o acesso a informações sobre a doença falciforme para pacientes, não só do ambulatório, mas também para todo o Brasil. Foi então que a equipe criou um blog e uma página no Facebook, focados na aderência do paciente aos medicamentos.

No último ano, observou-se uma diminuição em quase 40% de crises de dor em pacientes ambulatoriais, auxiliado pelos vários projetos e ações



Ana Maria Mach

que se juntaram ao programa, como a educação continuada com palestras interativas voltadas para o paciente jovem sobre os efeitos que a anemia pro-

voca no organismo; o acompanhamento de grávidas com a doença falciforme; a promoção de avaliações físicas específicas para os pacientes, acompanhadas de encaminhamento para a realização de atividades físicas, além de várias gincanas, promovidas pelos próprios profissionais do grupo e até parcerias com grupos de voluntários que estimulam os pacientes a revelarem seus talentos e habilidades manuais.

– Essa foi a forma original que encontramos para que os pacientes pudessem ter uma maior autoestima e aderir ao tratamento de forma satisfatória. A dor é algo subjetivo e precisamos que os profissionais de saúde sejam sensíveis em relação a isso para que o diagnóstico seja preciso e o tratamento, mais eficiente – avaliou Ana Mach.

Um alerta sobre as complicações da zika

As complicações resultantes da infecção do vírus da zika deixaram o Brasil e o mundo todo em alerta. Os primeiros casos da epidemia de microcefalia foram registrados em 2015 e, em outubro, os primeiros bebês brasileiros que nasceram com a malformação congênita causada pela doença estão completando um ano.

Este surto motivou uma série de pesquisas realizadas por diversos grupos de especialistas para compreender mais sobre o assunto. Entre eles, está o da médica Regina Coeli Ramos, coordenadora do Laboratório de Microcefalia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), em Pernambuco. A infectologista foi uma das primeiras a identificar a ligação da microcefalia com a zika.

Em entrevista ao jornal do CREMERJ, a médica falou sobre as novas descobertas em relação ao vírus e como são realizados os atendimentos na unidade, referência no tratamento no Estado.

De acordo com Regina Coeli, logo no início do surto, as pesquisas sobre o vírus eram focadas exclusivamente no



Regina Coeli Ramos

diagnóstico da doença, mas, atualmente, elas já estão mais direcionadas para o acompanhamento de outros problemas que surgem a partir da infecção.

Ela conta que com o crescimento dos bebês foi surgindo uma série de novas complicações além da microcefalia e que outras alterações estão sendo diagnosticadas em crianças que não desenvolveram a má formação na cabeça, mas

que as mães apresentaram algum sintoma da zika durante a gestação.

– Alguns pacientes começaram a apresentar problemas neurocognitivos, auditivos, oftalmológicos, crises convulsivas, disfagia e refluxo. Hoje, já podemos dizer que há uma síndrome congênita do zika. E como a pesquisa da síndrome e das suas consequências ainda são recentes pode surgir mais complicações – ressalta.

Um estudo preliminar do Microcephaly Epidemic Research Group (Merg) recomenda que o planeta deve se preparar para uma epidemia global da malformação fetal e de outras manifestações da síndrome congênita do vírus.

O Merg é um grupo formado por especialistas de diversas entidades nacionais e internacionais como a Fundação Oswaldo Cruz de Pernambuco – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, o Ministério da Saúde do Brasil, a London School of Hygiene & Tropical Medicine e a Organização Pan-Americana da Saúde.

A coordenadora informou ainda que, atualmente, são atendidas na unidade cerca de 400 crianças, frisando que esse

número não é específico de bebês com microcefalia, e sim de pacientes com malformação e em investigação para síndrome congênita do zika vírus como um todo; e que as consultas são realizadas mensalmente ou de dois ou três meses, dependendo da necessidade de cada caso.

A médica também lembrou que no começo da epidemia havia algumas dificuldades em relação ao atendimento, inclusive em relação à falta de materiais, devido ao aumento do número de pacientes.

Anteriormente, o hospital contava com três salas para prestar assistência aos bebês, mas, após uma reestruturação, foram criados mais dois ambulatórios. Regina Coeli conta que cada uma delas oferece um serviço diferente, para que todo o atendimento se concentre em uma única unidade e que essas mães não precisem se deslocar de hospital em hospital para realizar todos os procedimentos que seus filhos necessitam.

Em relação aos novos surtos da doença, a médica destaca que políticas públicas são essenciais, bem como permanentes as ações de combate aos focos do mosquito e a orientação à população.

Projeção internacional na área de oncohematologia

Nos últimos anos, muito se avançou em pesquisa na área de hematologia no Brasil, mas questões estruturais e de políticas públicas ainda impedem que muitos pacientes recebam o tratamento adequado. Angelo Maiolino, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e hematologista do Instituto Nacional de Câncer (Inca), especializado em mieloma múltiplo, explica que o Brasil vem ganhando projeção internacional na área de oncohematologia e que novos medicamentos podem melhorar muito a qualidade de vida dos pacientes.

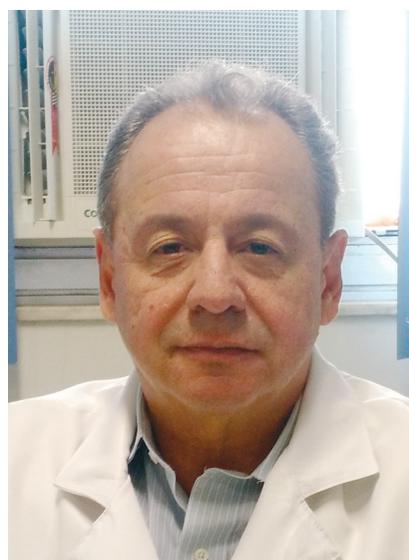
– Tivemos um progresso significativo em relação ao mieloma múltiplo e à leucemia linfocítica crônica. Nos últimos dois anos, foram aprovados seis novos medicamentos para mieloma pela agência reguladora americana. Esses medicamentos, combinados ao transplante de medula, estão realmente mudando a história natural da doença. A sobrevivência desses pacientes mais do que triplicou. Hoje, o mieloma não é uma doença curável, mas é como uma doença crônica, que pode ser controlada com esses medicamentos. No Brasil, estamos na expectativa de aprovação dos medicamentos pela Anvisa. O cafiosomile já foi aprovado e esperamos que logo sejam também a lenalidomida e o daratumumab – explica o pesquisador.

O hematologista indica que a participação dos grupos de pesquisa brasileiros em estudos clínicos tem sido essencial para a aprovação desses medicamentos. No Rio de Janeiro, destacam-se nessa área o Inca e a UFRJ, com grupos de laboratório e também ensaios clínicos.

Há três anos, o grupo do qual Angelo Maiolino faz parte publicou seu primeiro estudo envolvendo o papel da talidomida após o transplante de medula. Ele diz que, apesar das dificuldades de pesquisa pela qual passa o país, os avanços são significativos e já dão projeção internacional para os grupos brasileiros.

Outra questão de destaque é o pioneirismo do Brasil nas doações voluntárias de medula. O Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) é o terceiro maior registro do mundo, com cerca de 4 milhões de cadastros. Ele tem apenas financiamento público, diferente dos dois maiores registros do mundo, o dos Estados Unidos e o da Alemanha, por exemplo. Segundo Maiolino, essa rede de doadores, somada à possibilidade de transplante haploidentico, eleva as chances de encontrar um doador para entre 70% e 90% dependendo do grupo étnico.

– Nesse contexto, podemos pensar hoje quase como se tivéssemos doadores universais. No entanto, a possibilidade de tantos transplantes gera



Angelo Maiolino

a necessidade de mais leitos. No Rio de Janeiro, vamos precisar de investimento nessa área para atender à demanda. Hoje, temos quatro hospitais públicos credenciados para fazer transplantes: o Inca, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, o Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Uerj, e o Hemorio. Todos eles, em maior ou menor grau, atravessam momentos de crise e a demanda realmente é muito superior à oferta de leitos – argumenta Maiolino.

Em relação à leucemia aguda, o pesquisador frisa a importância de áreas dedicadas ao tratamento da doença. O tratamento de suporte permite que o

paciente atravesse a fase em que suas defesas estão mais baixas de forma adequada. Os medicamentos são caros e é necessária uma estrutura nos hospitais com áreas isoladas e ar filtrado. Nas instituições públicas há uma grande carência desse tipo de estrutura.

Sobre a doença falciforme, Maiolino conta que houve avanço tanto na identificação mais precoce dos pacientes quanto no tratamento, com utilização da hidroxiureia, que previne a frequência das crises falcêmicas. Além disso, já foi incluído o transplante de medula para um subgrupo de pacientes.

– Tenta-se ampliar um pouco a questão da idade para transplante, que está limitada a 18 anos hoje. Neste contexto do Redome e do doador haploidentico, temos um enorme desafio quanto à possibilidade de transplante. O grande dilema é que o procedimento envolve riscos. Então, existe uma discussão sobre os critérios que devem ser usados para fazer ou não um transplante e colocar em risco de vida pacientes que têm uma doença crônica. O tratamento da maioria dos pacientes é feito pela rede pública, que se complica no momento em que se tem uma crise no atendimento, especialmente nos atendimentos de emergência. Mas, certamente, em uma perspectiva histórica, avançamos muito. E vamos avançar ainda mais nos próximos anos – salienta Maiolino.



A população de Barra Mansa se juntou aos médicos em passeata por melhores condições de trabalho e remuneração em dia

ESTADO AFORA • Atrasos nos salários e falta de insumos e medicamentos são recorrentes

Barra Mansa: ato público denuncia precariedade na saúde

Com o intuito de denunciar a precária situação da saúde de Barra Mansa, representantes do CREMERJ, médicos das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e das Clínicas da Família do município fizeram um ato público, no dia 22 de setembro, no Centro da cidade. Entre os problemas estão os constantes atrasos nos salários e a falta de insumos, medicamentos e equipamentos básicos para exames.

O coordenador da seccional do CREMERJ em Barra Mansa, Bernardo Calvano, explica que a decisão de realizar a mobilização aconteceu durante assembleia realizada na semana anterior.

– A adesão ao movimento tem sido grande. Estamos em contato permanente com a Secretaria de Saúde, que acena com a possibilidade de diálogo – disse o coordenador, que ainda citou o recente fechamento do ambulatório do SUS da Santa Casa como agravamento da crise.

Durante a manifestação, os médicos disseram que o atraso nos salários dos que atuam nas clínicas da família da região vem acontecendo desde 2014, mas piorou muito nos últimos meses. Além disso, os direitos trabalhistas, como Fundo de Garantia, INSS e férias não estão sendo cumpridos.

Eles observaram ainda que as condições de trabalho são muito ruins, pois faltam materiais básicos para fazer exames preventivos, curativos e até mesmo para limpeza.

– Nossa intenção é mostrar à população que esse caos não é culpa dos profissionais. Não adianta eu

CREMERJ constata crise nas UPAs

Representantes do CREMERJ estiveram no dia 16 de setembro em Barra Mansa e constataram que a situação das duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do município continuava crítica. Há meses, as UPAs passam por uma grave crise por conta dos atrasos dos repasses da prefeitura. Salários estão atrasados, permanece o déficit de recursos humanos e faltam medicamentos e insumos.

Na UPA do Centro haveria somente um pediatra de plantão no dia seguinte. Funcionários relataram a carência de medicamentos, de materiais para a realização de exames complementares e até aparelhos para medir pressão. Na UPA Leste só haveria dois clínicos para atender todos os pacientes que buscavam assistência. O local está sem laboratórios e equipamentos

atender um paciente, se não tenho como medicá-lo – observou uma médica.

Pediatras na UPA do Centro passam pelos mesmos problemas das clínicas da família e também reclamam da burocracia para a transferência dos pacientes.

– Na UPA, os pacientes, tanto crianças quanto adultos, só podem ser transferidos para o hospital até as 18h. Ou seja, à noite, nunca conseguimos transferir um doente por mais grave que seja o seu estado de saúde.

de raios-x, além de medicamentos. Nas duas unidades não tinham ambulâncias adequadas para remoção de pacientes que necessitem de transporte.

Os médicos também falaram sobre as péssimas condições de trabalho e do atraso nos salários. A Organização Social (OS) que administra a unidade alega não receber os repasses da prefeitura.

– O quadro na saúde de Barra Mansa é muito grave e coloca em risco a população. É importante que a prefeitura resolva imediatamente a questão dos repasses para as unidades, que é obrigação constitucional – declarou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Também compareceram na visita às UPAs o conselheiro Olavo Marassi Filho e o coordenador da seccional de Barra Mansa, Bernardo Calvano.

Centenas de crianças já ficaram internadas na UPA por mais de três dias – denunciou uma das pediatras.

Os médicos explicaram que, desde outubro, vem sendo feita uma paralisação parcial nos postos, com uma triagem na entrada para classificar o paciente entre urgência e emergência.

Eles observaram que ninguém que passou por essa triagem deixou de ser atendido, independentemente da falta de medicamentos.

Judicialização é tema de fórum no município

A Associação Médica de Barra Mansa (AMBM) promoveu, no dia 3 de setembro, o 1º Fórum do Direito Médico e Defesa. O evento abordou assuntos referentes à judicialização da medicina e esclarecimentos acerca dos direitos de pacientes e médicos. O CREMERJ foi representado pelos diretores Nelson Nahon e Marília de Abreu, além do assessor jurídico Marconde Alencar.

Durante a abertura, o presidente da AMBM, Luis Antônio Fonseca, falou sobre o objetivo do encontro, que era compartilhar com os médicos discussões sobre temas jurídicos. Apesar desses assuntos não receberem destaque no currículo acadêmico, segundo ele, são essenciais à boa conduta do profissional da atualida-



Nelson Nahon durante sua palestra

de nas mais variadas situações da carreira médica e da saúde pública e privada. Luis Antônio também acrescentou que a intenção era mostrar

aos magistrados a realidade vivenciada pelos médicos, de forma que haja uma comunicação efetiva entre eles.

As palestras tiveram como tema

central o “Direito Médico e Saúde, a Judicialização da Saúde, o Erro Médico e Código de Defesa do Consumidor e a Atuação Médica”.

Nelson Nahon discorreu sobre vínculos empregatícios precários e as atuais condições de trabalho dos médicos. Já Marília de Abreu falou sobre os mecanismos de prevenção, dentre elas, a relação médico-paciente, e o mecanismo de defesa do médico, que é o prontuário.

Também participaram do fórum o coordenador da seccional de Barra Mansa do CREMERJ, Bernardo Calvano; o secretário-geral da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Benjamin Batista; e o membro da seccional Júlio César Meyer.

SAÚDE PÚBLICA • Faltam médicos, medicamentos e insumos nas unidades do município

Angra dos Reis: crise na saúde se agrava

A crise na saúde pública de Angra dos Reis chegou a um nível insustentável. No dia 15 de setembro, representantes do CREMERJ se reuniram com médicos do Hospital Geral da Japuiba e do Serviço de Pronto-Atendimento de Jacuecanga, que mais uma vez relataram as péssimas condições de trabalho e atendimento.

No fim de semana anterior, após ordens da prefeitura, a emergência do Hospital Geral da Japuiba foi fechada, pois só havia um médico de plantão para todo hospital. Conforme o CREMERJ tem noticiado, a situação das unidades se agravou, tendo como principal problema a falta de recursos humanos.

– O CREMERJ vem denunciando há meses o descaso com a saúde pública de Angra. Encontramos pacientes deitados no chão e lixo acumulado há 15 dias. É uma situação totalmente inadmissível – relato Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ.

Os problemas na saúde pública da região se agravaram em março, depois do fechamento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região, que foi instalada, de forma improvisada, nas dependências do Hospital Geral de Japuiba (HGJ). A medida repercutiu diretamente no HGJ, que ficou sobrecarregado.

Em agosto, médicos da HGJ enviaram ofício para o CREMERJ, denunciando problemas como o desfalque constante de equipes médicas de atendimento na emergência, por conta de fim de contratos e res-



Pacientes internados no corredor Hospital Geral da Japuiba

Médicos promovem manifestação

No dia 20 de setembro, os médicos fizeram uma manifestação em frente ao hospital. Médicos e pacientes reclamaram da falta de profissionais e de medicamentos e denunciaram que não há verba para a manutenção da unidade. Estavam presentes o coordenador da seccional

de Angra dos Reis, Ilmar Bezerra, e a vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Sara Padron.

Os médicos denunciaram que, há cerca de três meses, por exemplo, a prefeitura não paga a empresa de anestesiologistas que presta

serviço para algumas unidades de saúde do município.

Ilmar Bezerra lamentou o descaso dos gestores em relação à saúde.

– A saúde de Angra dos Reis está um caos. Se o município recebesse recursos suficientes, muitas mortes poderiam ser evitadas – acrescentou.

trição de horas extras, além da não realização de concurso público ou contratação emergencial.

Na Unidade de Pacientes Graves (UPG), faltam plantonistas em períodos de até 48 horas consecutivas. A unidade possui dez leitos de internação, sendo necessária uma equipe composta por

um intensivista para plantões e um intensivista de rotina. Essa composição nunca foi cumprida e o setor é assistido por um único plantonista.

O desfalque de equipes também é uma realidade no Serviço de Pronto-atendimento (SPA), a antiga UPA, o que acaba gerando o desvio de atendi-

mento de baixa complexidade para as equipes da grande emergência.

O HGJ sofre ainda com a superlotação de leitos nos setores de emergência e repouso, por falta de leitos no serviço de clínica médica para absorver a demanda de internações.

Somei promove fórum conjunto com outras entidades médicas



A Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei) promoveu, no dia 17 de setembro, o “1º Fórum Científico Conjunto”, que reuniu a Academia Brasileira de Medicina Militar (ABMM) e o XV Fórum de Psicologia e Fonoaudiologia, integrando a medicina com outras áreas de saúde.

Representando o CREMERJ, o conselheiro José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somermj), ressaltou a relevância de serem organizados fóruns pelas associações médicas.

– É muito importante termos eventos como esse da Somei, que é uma das mais antigas associações de bairro. Essa entidade conseguiu montar um evento multidisciplinar, que, além de tratar de assuntos científicos, também abordou temas importantes, como a carreira médica de Estado – observou.

Também participou do evento o Conselheiro Gilberto dos Passos.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

OPERADORAS	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR 2015	VALOR 2016	VALOR 2015	VALOR 2016
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	102,00 para Pessoa Física (Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais) Desde 01.10.16	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste Desde 01.10.16
REAL GRANDEZA (FURNAS)	87,00 Desde 01.10.15	94,07 Desde 01.10.16	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.15	CBHPM 2012 -20% Desde 01.10.16
UNIMED	RIO 80,00 Desde 01.03.16	INTERCÂMBIO 77,00 Desde 01.03.16	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.04.15	Proposta não definida em Assembleia
BNDES - FAPES	87,60 Desde 01.10.15	95,46 (8,975%) Desde 01.10.16	5ª ed. CBHPM - 12,4% Desde 01.10.15	5ª ed. CBHPM (2009) plena Desde 01.10.16
MARÍTIMA	87,1026 Desde 18.10.15	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE Desde 18.10.15	Proposta não apresentada
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 Desde 01.10.15	94,00 (9,89%) Desde 01.10.16	5ª ed. CBHPM - 9% Desde 01.10.15	5ª ed. CBHPM (2008) plena Desde 01.10.16
CAPESESP	85,9859 Desde 01.10.15	92,05 Desde 01.10.16	FIPE SAÚDE Aumento de 11,67% Desde 01.10.15	5ª ed. CBHPM (2008) 8,84% (IPCA dos últimos 12 meses) Desde 01.10.16
FIOASAÚDE	84,31 Desde 01.10.15	92,50 Desde 01.09.16	FIPE SAÚDE Aumento de 11,67% Desde 01.10.15	5ª Edição CBHPM (2008) -12% Desde 01.09.16
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	88,00 Desde 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	0,66 Desde 01.01.16
CASSI	84,00 Desde 01.10.15	FIPE SAÚDE Acumulado 10/15 a 09/16 Desde 01.10.16	4ª ed. CBHPM+17,66% Desde 01.10.15	FIPE SAÚDE Acumulado 10/15 a 09/16 Desde 01.10.16
PORTO SEGURO	80,00 Desde 01.08.15	IPCA (8,7363%) Acumulado 08/15 a 07/16 Desde 01.08.16	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	IPCA (8,7363%) Acumulado 08/15 a 07/16 Desde 01.08.16
AMIL	80,00 (6,66%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
DIX	78,00 (9,85%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
MEDIAL	78,00 (9,85%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
BRANDESCO	78,00 Desde 01.09.15	85,00 (-8,97%) Desde 15.09.2016	Aumento de 8% nos valores anteriores (tabela própria) Desde 01.09.15	Aumento de 8,74% nos valores anteriores (tabela própria) Desde 15.09.16
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) Desde 01.09.15	85,09 Desde 01.09.16	Aumento de 8,2% nos valores anteriores (tabela própria) Desde 01.09.15	Aumento de 9,09% nos valores anteriores (tabela própria) Desde 01.09.16
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) Desde 01.09.15	85,00 (8,97%) Desde 01.09.16	0,61 (7,7%) Desde 01.09.15	0,66 (8,19%) Desde 01.09.16
CAC	80,00 (14,28%) Desde 01.04.15	Proposta não apresentada	0,60 (9,09%) Desde 01.04.15	Proposta não apresentada
GEAP	80,00 (14,28%) Desde 01.08.15	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE Desde 01.08.15	Proposta não apresentada
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) Desde 01.03.15	80,00 (6,67%) Desde 01.09.16	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15	5ª ed. CBHPM (2008) - 15% Desde 01.09.16
ASSIM	70,00 (7,69%) Desde 01.04.15	78,00 (10,71%) Desde 01.08.16	0,54 (8%) Desde 01.04.15	0,60 (10,71%) Desde 01.08.16
CAURJ	77,00 Desde 01.07.15	Proposta não apresentada	4ª ed. CBHPM Desde 01.07.15	Proposta não apresentada

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Setembro 2014/2015	10,35	Março 2015/2016	13,29	Setembro 2014/2015	9,4932	Março 2015/2016	9,3869
Outubro 2014/2015	11,67	Abril 2015/2016	13,61	Outubro 2014/2015	9,9293	Abril 2015/2016	9,2783
Novembro 2014/2015	10,95	Mai 2015/2016	13,70	Novembro 2014/2015	10,4762	Mai 2015/2016	9,3217
Dezembro 2014/2015	10,17	Junho 2015/2016	13,59	Dezembro 2014/2015	10,6735	Junho 2015/2016	8,8445
Janeiro 2015/2016	9,97	Julho 2015/2016	15,91	Janeiro 2015/2016	10,7063	Julho 2015/2016	8,7363
Fevereiro 2015/2016	10,86	Agosto 2015/2016	15,24	Fevereiro 2015/2016	10,3563	Agosto 2015/2016	8,9750

SÁUDE SUPLEMENTAR • Prosseguem negociações com operadoras que não apresentaram índices de reajuste

Médicos rejeitam proposta da Intermédica

Em assembleia geral de convênios, realizada no dia 26 de setembro, na sede do CREMERJ, os médicos recusaram a proposta enviada pela Intermédica/Notredame e também decidiram estender as negociações com outras operadoras que ainda não apresentaram os índices de reajuste. O encontro foi organizado pelo Conselho, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade.

De acordo com o coordenador da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, o conselheiro José Ramon Blanco, a Intermédica/Notredame receberá um comunicado sobre a decisão da assembleia e será novamente chamada para se reunir com a Comssu e as Sociedades de Especialidade. As operadoras Marítima, Amil, Dix, Medial, Bradesco, CAC e GEAP, que ainda não apresentaram suas propostas, também serão convidadas para novas reuniões.



Médicos em assembleia na sede do CREMERJ foram unânimes na decisão de não aceitar a proposta feita pela operadora

– Até o final de outubro, vamos estabelecer novos encontros com a Intermédica/Notredame e com as outras operadoras para tentar chegar a um acordo satisfatório para todos. Na última semana de outubro, faremos uma nova assembleia para apresentar os resultados e colocá-las para votação – explicou o coordenador da Comssu.

Durante o encontro, a conselheira Márcia Rosa de Araujo informou que a Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu) informou que está sendo debatida no Conselho Federal de Medicina (CFM), entre outros assuntos, a proposta de adesão aos planos de saúde por meio da internet. Ela disse ainda que a Agência Nacional de Saúde

Suplementar (ANS) está criando um grupo técnico para discutir o Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia (SADT).

Também participaram da reunião os conselheiros Nelson Nahon, Gilberto dos Passos, Sergio Fernandes, Carlos Enaldo de Araújo e Armindo Fernando da Costa e o diretor do Sinmed-RJ Rogério Barros.



AMF homenageia médicas

A Associação Médica Fluminense (AMF) promoveu uma confraternização, no dia 23 de setembro, em Niterói, para comemorar os seus 87 anos e para homenagear as suas sócias mulheres. Mais de cem médicas receberam a homenagem, das quais cerca de 40 compareceram à celebração. O presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez e Nelson Nahon, e os diretores Marília de Abreu e José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), estiveram presentes.

– As médicas são verdadeiras heroínas, trabalham muito, cuidam com dedicação de seus pacientes e devem ser homenageadas sempre – comentou Benito Petraglia, presidente da AMF.

Durante o evento, a médica Ana Lucia Mourão, membro da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CREMERJ, ministrou uma palestra sobre “Síndrome Dolorosa Miofascial”.

– A AMF tem grande importância na organização de eventos culturais e científicos na comunidade de Niterói. Essas atividades são importantes porque fortalecem a nossa luta em favor de uma assistência médica mais qualificada – destacou Pablo Vazquez.

A festa teve bolo em comemoração aos 87 anos da associação e entrega de lembranças às médicas.

– É muito importante para nós sermos homenageadas pelos nossos colegas. Eu agradeço muito à diretoria da associação – disse Albina Brasil, uma das sócias a receber a homenagem.

Correção

Diferentemente do que foi publicado na edição de agosto de 2016 do Jornal do CREMERJ, na matéria sobre os recém-formados “As angústias, as críticas e as sugestões para o exercício adequado da medicina” (páginas 10 e 11), o aumento do número de vagas ociosas na residência do Hospital Universitário Pedro Ernesto foi de 25% e não de 65% como foi veiculado.

Seguro de Automóvel

(21) 2263-7478
(21) 99987-0077

*Você não perde o bônus na troca de seguradora.

Ligue e consulte
nosso custo.
Nossas propostas
são atraentes!

CONFIRA!

LF CORRETORA DE SEGUROS LTDA

Corretor Luís Fernando • desde 1980

telefones
21 2263-7478
21 99987-0077

skype
LINHA.DIRETA.SEGURO

e-mail
seguroLF@gmail.com

Rua do Acre, 77 sala 401
Centro • Rio de Janeiro

ENSINO MÉDICO • Conselho quer garantir ensino de qualidade para os estudantes de medicina

Desafios e conquistas da educação médica

O CREMERJ, através da sua Comissão de Ensino Médico, promoveu o “V Fórum: CREMERJ e Ensino Médico - Desafios e Conquistas”, no dia 14 de setembro, no auditório Júlio Sander-son. Para abrir os debates, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, convidou para compor a mesa a coordenadora da comissão e conselheira, Vera Fonseca, e o representante da Associação Brasileira de Educação Médico (Abem), Francisco Barbosa.

Para Vazquez, a garantia de assistência médica com qualidade depende da formação médica.

– As faculdades de medicina têm que ter professores capacitados e estimulados, assim como instalações e recursos materiais adequados. Os cursos devem ser avaliados, buscando sempre a excelência, cobrando melhoras daqueles que apresentem deficiências e, até mesmo, fechando os que apresentarem falhas graves – declarou.

A coordenadora da Comissão de Ensino Médico, Vera Fonseca, falou sobre a situação, tanto dos docentes quanto dos discentes, em relação às



Pablo Vazquez, Vera Fonseca e Francisco Barbosa na mesa de abertura do evento

novas formas de avaliação. Ela também classificou como positiva a união do CFM e a Abem, no intuito de discutir e debater os diferentes modelos de ensino médico.

– Alguns médicos não entendem porque o Conselho se preocupa tanto com essa questão. Sabemos que as universidades têm autonomia, mas é preciso ter um acompanhamento para que o currículo médico melhore cada vez mais – explicou.

Em seguida, o representante da Abem, Francisco Barbosa, citou a im-

plantação da cultura de acreditação nas escolas médicas e o Código de Ética do Estudante de Medicina como boas iniciativas na luta pela qualidade da educação.

A mesa redonda Entendendo as Novas Avaliações abriu espaço para a apresentação de temas diversos. Para falar sobre Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN / 2014) foi convidada a professora da UFRJ, Ivani Bursztyn. O tema Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme) foi apresentado pelo professor Milton de Arruda Mar-

tins. Em seguida, a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem) foi explicada pelo professor Lino Sieiro Netto, e o tema Comissão de Avaliação das Escolas da Área de Saúde pela professora da UFRJ, Rosana Alves. Marcos Vianna encerrou as apresentações falando sobre Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presencial e a Distância e, brevemente, sobre Teste de progresso.

Também participaram do evento os conselheiros Nelson Nahon e Márcia Rosa de Araujo.

RECÉM-FORMADOS • Novos médicos entregam documentos para emissão do CRM

Formandos assistem palestra “Conhecendo o CREMERJ”

As turmas de formandos em medicina da Faculdade de Medicina de Campos e da Universidade Estácio de Sá (Unesa – Campus Lapa) estiveram no CREMERJ para entregar a documentação necessária à emissão de número de CRM e carteira profissional, e para assistir palestra “Conhecendo o CREMERJ”, sobre as atribuições do Conselho, ministrada pelo conselheiro Luís Fernando Moraes.

Luís Fernando descreveu também os serviços prestados aos médicos pelo Conselho, deu informações sobre as câmaras técnicas e seccionais e abordou legislações pertinentes à categoria.

A diretora do CREMERJ Erika Reis participou da reunião com os formandos da Unesa e lembrou as dificuldades dos recém-formados no início da carreira. Representando a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Eduardo Scarlatelli fez uma apresentação sobre a residência médica, dando informações sobre direitos e deveres dos residentes.

Na reunião em Campos, também esteve presente o conselheiro Makhoul Moussalem.



Formandos da Universidade Estácio de Sá



Formandos da Faculdade de Medicina de Campos

“Eu não conhecia os serviços do CREMERJ. Achei muito boa a apresentação sobre residência e sobre algumas leis e normas que eu particularmente desconhecia. Às vezes não temos noção de certos procedimentos e de suas consequências assim que nos formamos.”



Bruna Vieira, formanda da Unesa, candidata à residência em pediatria



“Estávamos cheios de dúvidas de como proceder no início da carreira e o conselheiro, em sua palestra, nos esclareceu sobre elas, dando inclusive orientações sobre o ingresso no mercado de trabalho.”

Fernando Antônio Chácar, formando da Faculdade de Medicina de Campos, candidato à residência em ginecologia e obstetrícia

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos, fóruns e seminários

Mastologia

O CREMERJ promoveu, no dia 17 de setembro, o fórum sobre câncer de mama organizado pela Câmara Técnica de Mastologia, com o apoio da Sociedade Brasileira de Mastologia. O evento tratou de epidemiologia, obstáculos para o diagnóstico, antigas e novas abordagens do tratamento local e o câncer de mama familiar, entre outros temas.

– O fórum aborda assuntos que alertam para a alta incidência do câncer de mama. O Rio de Janeiro tem o maior número de casos no Brasil, taxa



Gabriela Martins na palestra "BIRADS 3"

comparada à de Nova York. Também trazemos as novidades em termos de diagnóstico e tratamento, especialmen-

tologia, Carlos Ricardo Chagas.

Participaram, ainda, da coordenação do fórum a conselheira responsável pela Câmara Técnica, Vera Fonseca; o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Roberto José Vieira; e o médico radiologista Hilton Augusto Koch.

Proferiram palestras Fabiana Tonello, Solange Malfacini, Gabriela Martins, Luiz Fernando do Amaral, Roberto José Vieira, Susanne Costa, Maria Helena Vermont-Petit-Outhenim e Antonio de Santa Rosa.

Informática Médica

A Comissão Técnica de Informática Médica do CREMERJ promoveu, no dia 3 de setembro, sua segunda jornada. O encontro abordou temas como a telemedicina em neurologia, a computação móvel, o *big data* e a assinatura digital. O evento foi aberto pela conselheira responsável e pelo coordenador da Comissão Técnica de Informática Médica, a vice-presidente do CRM Ana Maria Cabral e Eduardo Marques.

– Ao longo do ano, pesquisamos os melhores temas dentro da informática médica e trouxemos alguns que são de amplo interesse. Estamos honrados em apresentar essa jornada, cujos de-

bates abordam situações novas para nós, mas que trazem grandes benefícios para a medicina – disse Ana Maria Cabral.

Célio Ribeiro Junior, que ministrou a palestra "Big Data em Medicina", comentou a programação do evento.

– Os assuntos são de grande potencial, como a telemedicina, que possibilita diminuir tanto as distâncias territoriais, quanto as de recursos. É uma ferramenta fundamental para atender áreas mais longínquas – ressaltou.

Também proferiram palestras Eduardo Marques, Valério de Carvalho Junior e Abel Magalhães Junior.

Clínica médica em Nova Iguaçu

O CREMERJ e sua Seccional Nova Iguaçu promoveram, no dia 17 de setembro, o "Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica". O evento foi aberto pelo conselheiro Alexandre Pinto Cardoso (foto abaixo).

Além do conselheiro, proferiram palestras os especialistas Fernanda da Silva, Roger Rohloff, Carlos Frederico Rosa, Rogério Motta, Katia Vencatto e Antonio Claudio Duarte.



Abel Magalhães Júnior na palestra sobre "Computação Móvel na Medicina"

Oncogenética

A síndrome de predisposição hereditária ao câncer e tumores de mama e ovário foram alguns dos temas do II Fórum de Oncogenética realizado pela Câmara Técnica de Genética Médica do CREMERJ, no dia 10 de setembro.

Segundo a coordenadora da Câmara Técnica de Genética Médica, Raquel Tavares, o objetivo do evento era tratar de patologias prevalentes.

– Todo câncer é genético, mas

existe um índice de 20% de casos da doença por agregação familiar, ou seja, hereditário. Esse assunto é interessante pela prevalência e possibilidade de intervenção, seja no próprio indivíduo ou na prevenção de gerações futuras – afirmou.

Proferiram palestras os especialistas Abílio Santa Rosa, Fernando Vargas, Cristovam Scapulatempo e Anna Claudia dos Santos.

Acupuntura

A Câmara Técnica de Acupuntura do CREMERJ promoveu, no dia 17 de setembro, um fórum de atualização para especialistas e médicos de outras áreas.

– Os fóruns trazem benefícios aos colegas da área, especialmente na nossa, em que temos que lutar permanentemente para nos estabelecermos. Hoje, nas palestras, apresentamos uma compreensão fisiopatológica da ação, de localização, de transmissão do estímulo elétrico bioquímico da acupuntura. Falamos também dos me-

canismos de ação, da dinâmica bioelétrica, da interação do tecido biológico e da condução elétrica – explicou a coordenadora da Câmara Técnica, Melânia Sidorak.

Erika Reis, conselheira responsável pela Câmara Técnica, abordou a importância da educação médica continuada e salientou o papel das câmaras técnicas na promoção das atividades.

Ministraram palestras os especialistas Marcos Vinicius Ferreira, Ricardo Antunes, Orlando José Gonçalves Filho, Armando Pires e Curval Mota.



Abílio Santa Rosa durante palestra no fórum



Erika Reis e Melânia Sidorak



**Início das aulas:
2 de fevereiro | 2017**
De fevereiro a dezembro,
todas as quartas-feiras,
das 8h às 17h



Pós-Graduação "lato sensu"



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

A melhor escolha em educação médica continuada

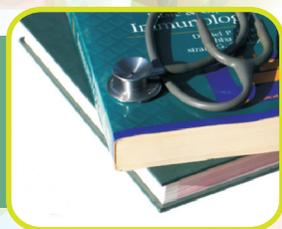
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **16 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2017 na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em www.cami.medicina.ufrj.br

EVENTOS • Conselheiros do CREMERJ participam de atividades das entidades médicas

18º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria

“As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e juventude” foi o tema central do 18º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria, realizado nos dias 8 e 9 de setembro, no Rio de Janeiro. O evento também homenageou o professor e pediatra Júlio Dickstein.

Representando o CREMERJ, a conselheira Marília de Abreu ressaltou a importância da participação do CRM em eventos das sociedades de especialidades médicas.

– Nosso dever, como Conselho, é valorizar os eventos que enriquecem e enaltecem a nossa profissão. O assunto escolhido pela Academia de Pediatria é de suma importância para a sociedade – disse Marília.

Estavam presentes na mesa de abertura do evento os presidentes da Academia Brasileira de Pediatria, José Martins Filho; da Sociedade Brasileira de Pediatria, Luciana Silva; e da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Isabel Madeira; e o coordenador da Comissão Central do Fórum, José Rego.

– Esses fóruns têm a intenção de integração imediata com a população e as famílias, porém essa edição ainda teve uma característica interes-



A diretora Marília de Abreu representou o CREMERJ na abertura do 18º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria

sante e precursora de integração da Academia com demais sociedades pediátricas, que muito contribuíram na organização desse evento. Por isso, parabéns a todos – declarou o presidente da Aca-

demia Brasileira de Pediatria, José Martins Filho, destacando também o homenageado, professor Júlio Dickstein, pela sua vida de dedicação ao ensino e assistência à criança.

II Convenção da SBACV-RJ

Saúde pública foi o tema central da II Convenção da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), realizada no dia 3 de setembro, no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). O CREMERJ foi representado pelo conselheiro Rossi Murilo da Silva.

Na ocasião, Rossi frisou a parceria do CRM com a sociedade e falou sobre os temas que seriam abordados.

– Hoje os rumos da saúde pública brasileira têm sido o maior alvo de preocupação do CREMERJ e das sociedades de especialidade. Pensando nis-



Gina Mancini, Carlos Peixoto, Dráuzio Varella, Rossi Murilo e Breno Caiafa

so, a patologia venosa será um assunto bastante debatido nesta convenção, pois se trata da principal causa do afastamento laborativo, repercutindo e afetando a vida econômica do país. Discutiremos também o tratamento da patologia ambulatorial, sem a necessidade de internação em leito, um projeto já iniciado na Bahia – contou.

O evento contou com palestras sobre “Programa integral ao paciente com doenças venosas crônicas pelo SUS”; “Saúde pública no Brasil”, ministrada por Dráuzio Varella; e “Análise atual dos problemas e soluções para a Saúde Vascular na área Pública”.



Júlio César Peclat, Marília de Abreu, Rossano Kepler e Carlos Enaldo de Araújo

O professor Rossano Kepler é o mais novo acadêmico da Academia Nacional de Medicina. Ele tomou posse, no dia 30 de agosto, ocupando a cadeira número 21 da Seção de Cirurgia, e foi saudado pelo acadêmico Pietro Novellino. Os diretores do CREMERJ Marília de Abreu e Carlos Enaldo de Araújo participaram da solenidade.



Mário Coli de Moraes, Henrique Besser, Roberto Zyngier e Leão Zagury, presidente da AMRJ

Felix Roberto Zyngier, Henrique Besser e Mário Coli de Moraes tomaram posse, como membros titulares, na Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ), no dia 31 de agosto, no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro. Os novos acadêmicos foram saudados pelo orador oficial da AMRJ, acadêmico Walter Gouvêa Filho. O diretor do CREMERJ José Ramon Blanco representou a instituição no evento.



Pablo Vazquez durante o evento da Acamerj

A Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj) promoveu, no dia 12 de agosto, dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, a palestra “Cintilografia em Medicina Interna”, proferida pelo professor de radiologia e chefe da Divisão de Medicina Nuclear da Duke University (EUA), Salvador Borges Neto. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, compareceu ao evento.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?
Envie um e-mail para clubedebeneficios@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

O Clube de Benefícios oferece novas parcerias

São vantagens em diversas empresas, dos mais diferentes segmentos, para todo mundo aproveitar!



DM2JR

Descontos que variam de 10% a 15% nos serviços de impressão de cartão de visita, banner, receiptários comuns e controlados (especial, tipo

B, B2 e R) entre outros. Entrega gratuita nos seguintes bairros de Niterói: Centro, Boa Viagem, São Domingos, São Francisco, Ingá, Icaraí, Santa Rosa e Fonseca.

Endereço: rua General Osório, 89/loja, São Domingos - Niterói

Tel.: (21) 2613-6494 / 3587-4214

Site: www.dm2jr.com.br



GRACE CORRETORA

Desconto de 25% no primeiro pagamento de plano de saúde, seguros de renda temporária, renda vitalícia, vida, invalidez por acidente e doenças e doenças graves.

Endereço: rua Degas, 400, B 2, Apt 601, Del Castilho

Tel.: (21) 98578-1769 / 99734-4647



RBC TOUR

Descontos que variam de 3% a 20% nos serviços de compra de passagens aéreas, pacotes de viagem, cruzeiros, ticket nos parques da Disney, traslado e organização de eventos no Brasil e exterior, entre outros.

Endereço: rua México, 31 D - Sobreloja 201 a 204, Centro (Matriz)

Tel.: (21) 4063-7440 / 3513-6081 | Site: www.rbctur.com.br



BONITA

Descontos que variam de 5% a 15% nos serviços de cabelo e manicure/pedicure, depilação, estética facial e corporal.

Endereço: av. Almirante Barroso, 63, sobreloja 214 - Centro

Tel.: (21) 2517-1343



MAHALO

Desconto de 15% em todo o cardápio da loja física e no delivery.

Endereço: rua Nelson Mandela, 100, loja 120, Botafogo

Tel.: (21) 99945-1903

Site: www.mahalosucos.com.br



POUSADA MORIÁ

Desconto de 10% para reservas a partir de duas diárias. Cortesia de uma garrafa de vinho importada e um fondue de queijo, para reservas a partir de três diárias.

Endereço: estr. da Maromba, s/nº, Cachoeira do Escorrega, Visconde de Mauá

Tel.: (24) 3387-1505 / (24) 99290-5445 (Whatsapp) |

Site: www.pousadamoria.com.br



IDCE

Desconto de 20% nos cursos de Formação Executiva em Gestão de Negócios para médicos e MBA em Gestão de Negócios.

Endereço: av. Rio Branco, 251, 4º andar, Edifício Clube Militar - Centro

Tel.: (21) 4020-1611 | Site: www.idce.com.br



GESTÃO MED

Desconto de 20% no curso Consultório Mais. O curso apresenta as principais ferramentas, processos e procedimentos de gestão para potencializar o seu negócio.

Endereço: av. Pasteur, 72 - Botafogo

Tel.: (21) 3181-7070 | Site: www.gestaomed.com.br



EUROPA CÂMBIO

Desconto de 0,05 cents na compra de moedas dólar e euro. Confira o endereço das lojas no site www.europacambio.com.br. Atendimento delivery através do telefone (21) 3219-1050 ou email: turismo-rj@btcorretora.com.br, falar com Maria José.

GRÁFICA LUPE

Desconto de 10% nos serviços gráficos diversos, como cartão de visita, panfleto, folder receiptários comuns e controlados (especial, tipo B, B2 e R) entre outros.

Endereço: rua Chuva de Prata, 15/201, Rio Comprido

Tel.: (21) 99493-0580



Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios



Sublocação de horário em consultório no Largo do Machado (Ed. Flex Center). Garagem rotativa. Valor a combinar. Contato: (21) 99681-0303 / (21) 3123-1333 (Ester).

Sublocação de horário em consultório em Niterói (Shopping Itaipu Multicenter). Vaga para médico e clientes, secretária, wi-fi. R\$ 500 por 4h, R\$ 700 por 6h. Contato: (21) 2609-9574 (Luciana).

Sublocação de horário em consultório no Leblon (General Venâncio Flores, 305). Sala de consulta e de exames, wi-fi, secretária e estacionamento. R\$ 1.000 por 4h. Contato: (21) 3437-2802 (Daniele).

Sublocação de horário em consultório em Campo Grande (Cesário de Melo, 3600). Secretária, wi-fi e estacionamento rotativo. R\$ 400 por 4h. Contato: (21) 3518-7933 / (21) 99996-4833 (Raquel).

Sublocação de horário em consultórios no Leblon (Afrânio de Melo Franco, 141). Secretária, local de fácil acesso. R\$ 900 a R\$ 1.200 por 6h. Contato: (21) 2422-2830 / (21) 3215-3299 (Dra. Aline)

Sublocação de horário em consultório na Barra (Condomínio Le Monde Office). Secretária, wi-fi, prontuário eletrônico. R\$ 700 por 5h. Contato: (21) 98167-2330 / (21) 3547-5564 (Marcelo).

Sublocação de horário em consultório em São Gonçalo (ao lado da Prefeitura). Secretária. A combinar. Contato: (21) 98320-5606 (Roberta) / (21) 99220-6366 (Fabio).

Locação de sala em Madureira (Carolina Machado, 560). Recepção, 30m², segurança e sala de reunião. R\$ 800 mais taxas de condomínio. Contato: (21) 98125-2561 / 99278-3195 (Alexander).

Sublocação de horário em consultórios na Barra (Av. das Américas, 500). Secretária, wi-fi e mobiliado. R\$ 397 a R\$500 por 4h. Contato: (21) 3490-5805 / 99661-1183 (Luana).

Sublocação de horário em consultório no Méier (Centro). Secretárias e vaga em garagem. R\$ 480 por 4h. Contato: ana_musser@hotmail.com (Dra. Ana Carolina).

Sublocação de horário em consultório na Barra (Av. das Américas, 3939). Recepção, wi-fi e garagem rotativa. A combinar. Contato: (21) 3576-3274 (Tania).

Sublocação de horário em consultório em Ipanema (Edifício Ipanema, 2000). Disponível terça, quarta e sexta-feira. R\$ 600 por período ou R\$ 1.000 dia

inteiro. Contato: (21) 99105-4766 (Regina).

Sublocação de horário em consultório em Copacabana (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 195). Secretária, sala extra com maca. R\$ 600 por 4h. Contato: (21) 99541-7142 / (21) 3798-6278 (Monica).

Sublocação de horário em consultório em Ipanema (Visconde de Pirajá, 303). Secretária, wi-fi. R\$ 700 por 5h, R\$ 1.200 dia inteiro. Contato: (21) 2227-4115 (Juliana) / (21) 99954-4571 (Márcia).

Sublocação de horário em consultório em Botafogo (Centro Médico Botafogo). Secretária, wi-fi, segurança 24h e vaga. A combinar. Contato: (21) 99602-8115 (Dr. Roberto).

Sublocação de horário em consultório na Tijuca (Conde de Bonfim, 211). Secretária, segurança e elevadores. A combinar. Contato: (21) 99602-8115 (Dr. Roberto)

ALÉM DA MEDICINA • Médico expõe seus quadros na sede do CREMERJ neste mês de outubro

O interior do corpo humano como “pop art”

Inspirado no conceito “pop art” – movimento artístico que transforma temas populares em obras de arte – o especialista em medicina nuclear Diego Silva Franco, aos 31 anos, leva para as suas telas um retrato alegre e criativo do que seus olhos enxergam em seu dia a dia: o interior do corpo humano.

Nascido em Campina Grande, ainda muito pequeno, Diego foi com os pais para Rondônia, onde moravam seus avós. A ideia de tornar-se médico veio por incentivo do pai, que é radiologista.

– Meu pai apostou em uma especialidade pouco conhecida na época. A aposta deu certo e a profissão dele cresceu. O mesmo ocorreu comigo, já que nos últimos anos a medicina nuclear vem se destacando bastante – comentou Diego.

Já a criatividade e o gosto pela arte sempre existiram.

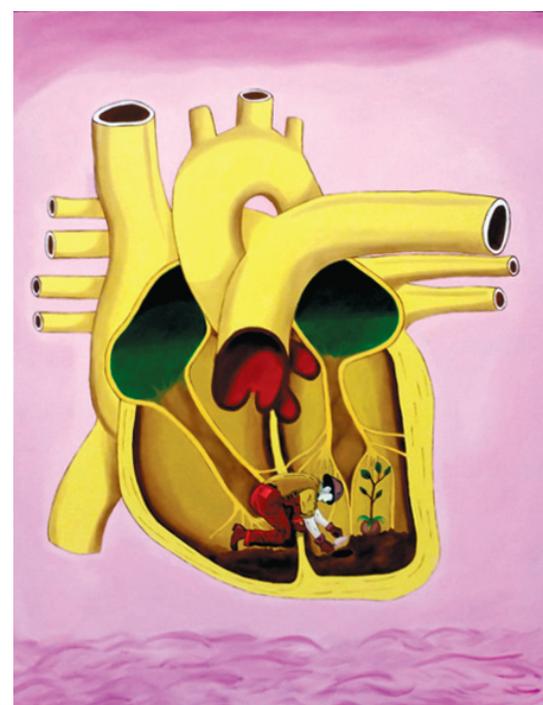
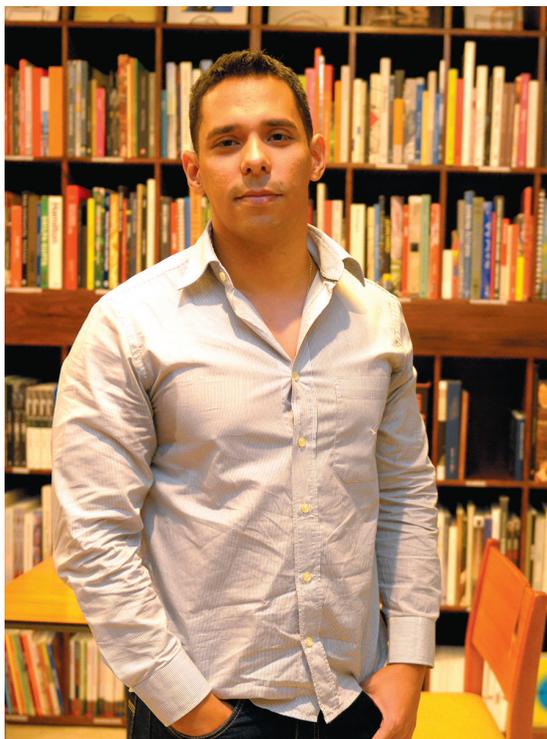
– Quando minha mãe queria que eu ficasse quieto, ela me dava lápis e papel para desenhar. Ao contrário das outras crianças, eu adorava e aquilo me entretinha por horas. Acho que todos tomaram conhecimento da minha criatividade nessa época – diverte-se ele.

Diego cursou medicina na Faculdade Federal do Acre e veio para o Rio de Janeiro completar os estudos e trabalhar. Nesse período, os pincéis ficaram guardados, mas assim que o ritmo de vida se acalmou, ele voltou às telas.

– A medicina sempre fez analogia a alguma imagem e isso me inspirou a pintar o interior dos órgãos humanos, exatamente como eu os vejo. Com o tempo fui adicionando outras imagens nesses desenhos, formando assim uma mensagem positiva ou um alerta – explicou o médico, mostrando a pintura de um coração com um homem fazendo uma plantação em seu interior. A interpretação fica por conta do público.

Atualmente, Diego faz parte de um grupo de médicos nucleares que trabalha no ProEcho, de Niterói, e no Hospital Samaritano, além de dar plantão na emergência da Eletrobras.

Como o tempo para se dedicar a pintura, muitas vezes, é curto, os quadros dele são feitos a óleo, o



“Quando minha mãe queria que eu ficasse quieto, ela me dava lápis e papel para desenhar.”

Diego Silva Franco, médico e pintor

que facilita os retoques e a continuação dos traços depois de alguns dias.

– Nunca fiz nenhum curso de desenho ou pintura, tudo sempre apareceu na minha cabeça como inspiração – disse Diego.

Sua primeira exposição acontecerá no hall principal da sede do CREMERJ, neste mês de outubro.

– Estou muito feliz com a oportunidade de mostrar aos colegas aquilo que amo fazer. Levarei 20 quadros que ficarão separados por especialidade médica. Espero que todos gostem – acrescenta.



As obras do pintor Diego Franco estão em exposição na sede do CREMERJ, no saguão de entrada, até o dia 31 de outubro

MEDLINE[®] Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.



SAÚDE PÚBLICA • Juiz acolhe liminar contra resolução do Conselho Federal de Farmácia

Entidades obtêm vitória na Justiça Federal

A Justiça Federal do Rio Grande do Norte acolheu pedido de liminar feito pelas entidades médicas contra resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que vêm amparando atuação dos farmacêuticos muito além dos limites definidos por lei, extrapolando inclusive a capacidade técnica e de formação desses profissionais, gerando insegurança e risco para pacientes. A decisão é um revés às tentativas do CFF de ampliar de forma irregular o escopo de atuação de farmacêuticos, de modo a violar atos exclusivos de profissionais da medicina.

A liminar determina a suspensão judicial da Resolução CFF 585/2013, após acolhimento de argumentação no sentido de proibir farmacêuticos de receberem pacientes com o intuito de prestar atendimento clínico. A sentença do juiz federal Magnus Augusto

Costa Delgado diz que, “através das resoluções (CFF), se está permitindo e delegando aos farmacêuticos a prática de atos considerados privativos de médicos, e, o que é mais temerário, por meio de norma infralegal”. Em consequência, ele ordenou a revogação do artigo 7, incisos VII, VIII, XVI e XXVI, da Resolução CFF 585/2013, por infringirem e desrespeitarem diretamente a lei do Ato Médico.

Esta decisão foi a primeira resposta favorável do Judiciário a trabalho realizado pela Comissão Jurídica de Defesa ao Ato Médico, criada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e composta pelos advogados responsáveis pela Coordenação Jurídica do CFM, da Associação Médica Brasileira (AMB) e de vários Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), entre eles o CREMERJ, e sociedades de especialidades médicas.

De forma conjunta, a comissão criou e estudou uma estratégia jurídica para fazer contraposição aos atos administrativos ilegais já citados e adotará todas as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para suspender e anular judicialmente esses normativos, requerer a apuração da responsabilidade dos gestores que os editaram e denunciar casos concretos de exercício ilegal da medicina, com apuração da responsabilidade civil e criminal de todos os profissionais envolvidos nos inúmeros casos de prejuízo a pacientes que chegam diariamente a conhecimento da comissão.

Para tanto, a comissão orienta médicos e cidadãos que constatarem situações de abuso ou irregularidade na atuação de outras categorias a encaminhar seus relatos aos Conselhos de Medicina, se possível com comprovação, para que sejam devi-

damente analisados. Assim, a decisão da Justiça Federal do Rio Grande do Norte, datada de 22 de setembro, será o primeiro resultado concreto de uma série de ações adotadas no sentido de proteger a população com respeito à legislação vigente, garantindo-se o atendimento médico por profissionais habilitados legalmente para tanto.

Ressalte-se que a reiterada invasão das prerrogativas exclusivas da medicina, consubstanciada na seguida edição de resoluções, pareceres, acordões e os mais variados normativos por parte de vários conselhos de fiscalização profissional da área da saúde, tem desobedecido ao princípio da legalidade objetiva e desrespeitado o ordenamento jurídico, como demonstrou o juiz federal Magnus Augusto Costa Delgado em sua decisão.

NA ESTANTE



TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
Autor: Quirino Cordeiro, Denise Razzouk e Mauro Gomes de Lima
Editora: Cremesp
Páginas: 222

O livro aborda a questão da saúde mental dos médicos e as situações cotidianas que contribuem para as altas taxas de adoecimento físico e psíquico desta categoria profissional.



CONVERSANDO COM O MEIO AMBIENTE: POESIAS E ALDRAVIAS
Autores: Juçara Valverde
Editora: Kelps
Páginas: 101

Nesta obra, a escritora Juçara Valverde se dedica à natureza seja do ponto de vista lírico ou ecológico, trazendo questões contemporâneas da defesa do meio ambiente.



O MÉDICO E O DIREITO: PREVENÇÃO
Autor: José Umberto Vaz de Siqueira e Waldemar Naves do Amaral
Editora: Associação Médica de Goiás
Páginas: 114

A obra é organizada pelos médicos Waldemar Naves do Amaral e José Humberto Vaz de Siqueira, composta por artigos escritos por profissionais médicos e do Direito que abordam temas atuais e de grande interesse na área médica.



O ATESTADO DE ÓBITO: ASPECTOS MÉDICOS, ESTATÍSTICOS ÉTICOS E JURÍDICOS
Autor: Ruy Laurenti, Maria Helena P. de Mello Jorge
Editora: Cremesp

Páginas: 154
Reedição do tradicional “livro verde” que trata sobre atestado de óbito. Além de revisão do conteúdo da antiga edição os autores acrescentaram, em um novo capítulo, pareceres do Cremesp sobre o assunto.